



O progresso yankee — Isso vai me dar novas minas... geras

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao vridos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.
 A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje Sabbado
29 de Junho

50:0000\$

231 — 25ª

Por 4\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, aa Primeiro de Março
 n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do
 Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



ANTES

SÓ

É CALVO QUEM QUER.
 PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
 TEM BARBA FALHADA QUEM QUER.
 TEM CASPA QUEM QUER.

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS
 IMPEDE A SUA QUEDA
 EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA
 É A LOÇÃO PREFERIDA.

NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



ANTES



DEPOIS



DEPOIS

PORQUE O

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL
 e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
 concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
 de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

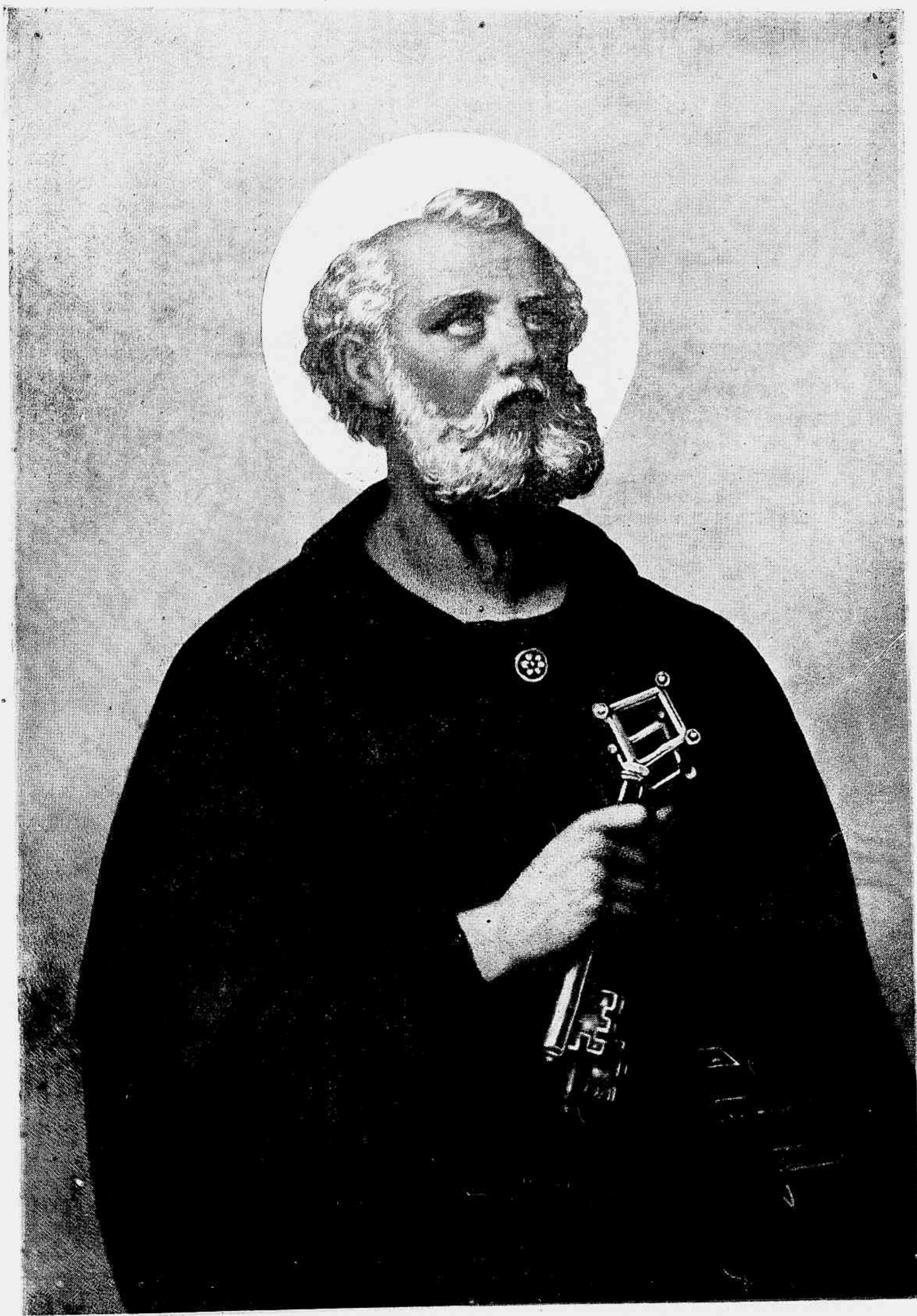
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911



Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1912

Anno XII—N. 633 - Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112



S. PEDRO

SEMANA RISONHA



UM Congresso de Jurisprudencia, uma alta e grave Junta de Jurisconsultos reunida no Palacio de S. Luiz para estabelecer nada menos que o Codigo de Direito Internacional Americano; Guitry — o soberbo — com os seus brilhantes camaradas, no Municipal; Mattoso da Fonseca, distincto, forte pastelista portuguez abrindo na Escola de Bellas-Artes a sua exposiçào onde ha quadros como *Talvez te escreva*, *Dama do Espelho*, *Mimi*—em que descubro os traços de uma actrizita muito minha camarada que lá está em Lisboa; Vila y Prades, porfiando em realizar o seu sonho de levar pintores nossos a exporem na Argentina e trazer a expõem aqui, pintores argentinos; uma companhia portugueza, a esforçar-se no Apollo, por fazer arte a valer; um sorriso de esperança para o Theatro nacional, sorriso que é nada, afinal, mas sempre é um sorriso: eis o balanço espirital da semana, de rico sol e de formosos dias.

O balanço elegante dá: chás, recepções e festas aos congressistas; o curso triumphante; o Municipal transformado em exposiçào de bellezas supremas e supremas elegancias; salões abertos para recepções á tarde quando o sol agoniza e a noite avança resoluta, ou para bailes que vão até madrugada, mercê da temperatura que deixou de ser aggressiva, esmagadora; o Sr. Presidente a caçar no Rambouillet indigena, que é a fazenda do General Pinheiro Machado, em Campos.

Na columna politica são parellas a sommar: o caso do Ceará a eternizar-se sem soluçào; a creação de um partido de opposiçào sob a triplice direcção dos Senadores Glicerio, Sá e Bulhões; eleições no Districto sem morte d'homem, ao que parece; dezenas e dezenas de Deputados e Senadores ausentes nos seus Estados e no estrangeiro, comendo a carne do subsidio, sem roer o osso das sessões.

E a conta corrente policial accusa desastres, muitos desastres, sempre desastres; o apparecimento do corpo da criança decapitada, aos pedaços, ás prestações — hoje um braço, outro amanhã, *la sinte*

au prochain numéro...—e mais uma duzia de cascos tórpes girando todos mais ou menos em torno da velha infamia da escravatura branca.

Como se vê uma semana cheia, cheia de encantos, cheia de emoções de toda a natureza.

Faltou-lhe, porém, o riso, o riso que devia ter sido proporcionado por Abel Hermant e Sem, — réis delle — que afinal não chegaram.

Não chegaram, palavra... não chegaram apesar de haverem garantido gazetas dignas de todo o conceito que tal se deu e mais que o recebemos eu, a mais o Patrocínio Filho.

A propagação de tal noticia chegou mesmo a criar-me uma situação altamente incommoda, profundamente desagradavel.

Foi na terça-feira que ella se espalhou que algumas folhas a estamparam. Ora era coisa de pedra e cal que os dois grandes nomes parizienses chegariam nesse dia e no *Aragon*. O *Aragon* chegou, eu estive a bordo. Fallei francez — o meu francez — com muitos cavalheiros. Vim para terra com uns quantos, com estes estive no caes e, ao fim de tudo Abel Hermant e Sem não appareceram em parte alguma...

A conclusão a tirar de tudo isto era que eu sequestrára, escondera, encarcerára os dois artistas. Pois foi a que tiraram...

Resultado: um chover de telephonadas, de recados, de pedidos, de supplicas e até de ameaças que nem sei como pude resistir:

— B. C. onde está Abel ?...—phrase que até me fez pensar se seria eu o Caim do Paraizo e o perguntador o archanjo terrivel.

— B. C. onde está o Sem ?...

E como o telephone estava mau ouvia eu: "onde estão os cem ?" e pensava:

— Bem, este é um credor, que pergunta pelos seus 1000\$000...

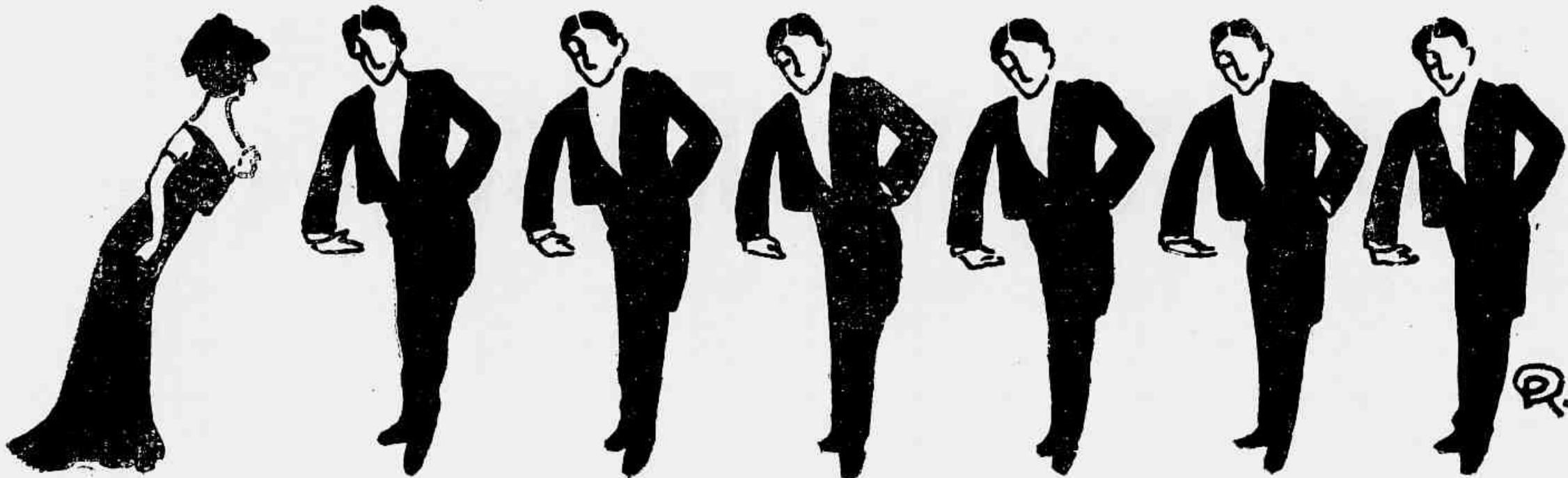
E mais:

— Dá cá o Abel, B. C. ! Dá cá o Sem ! Larga o Hermant !... Larga o Sem, B. C. !...

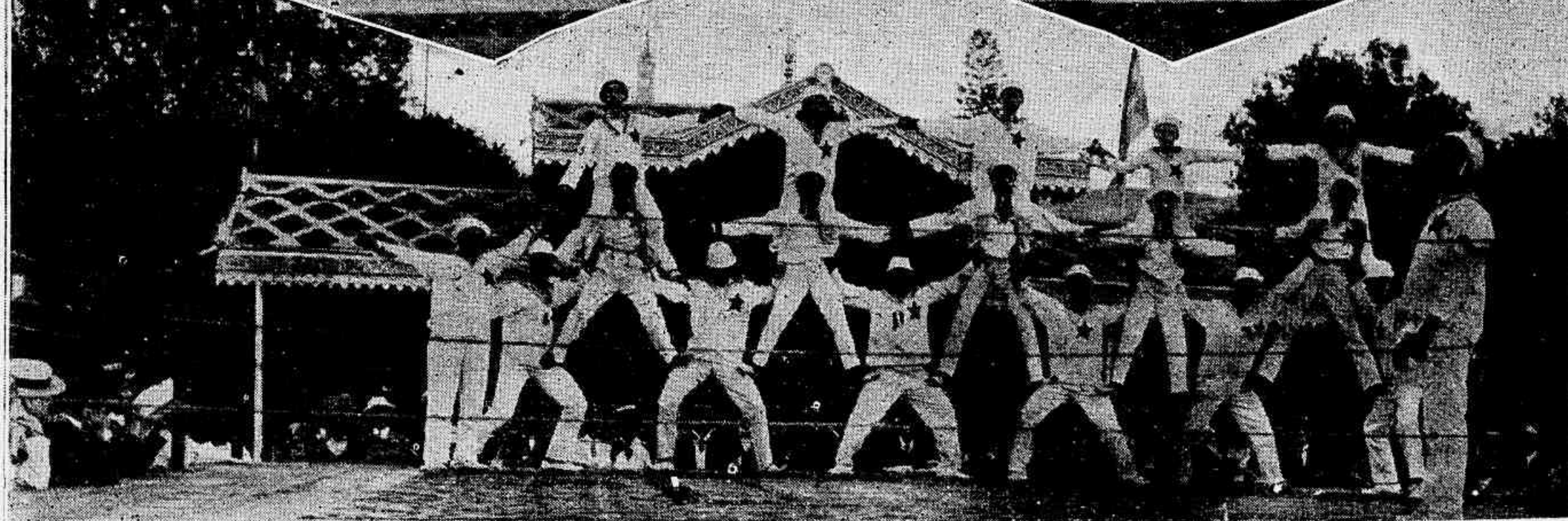
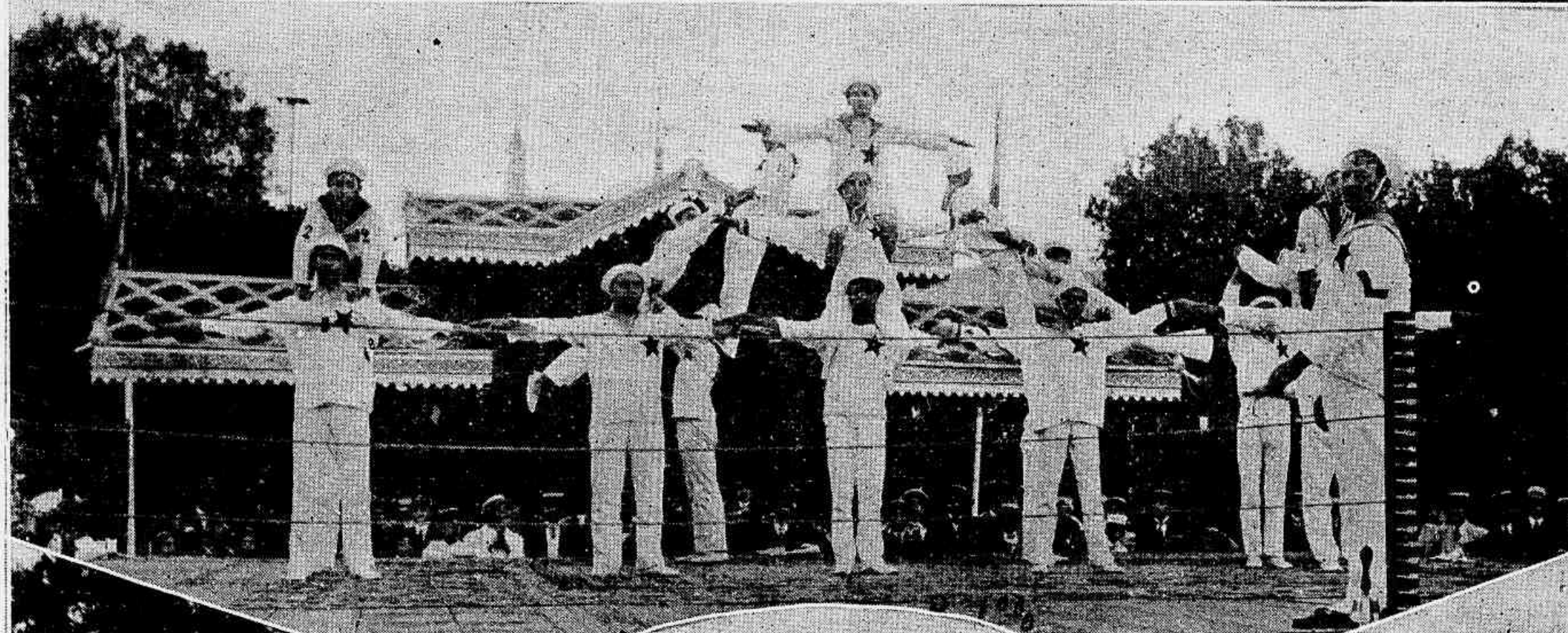
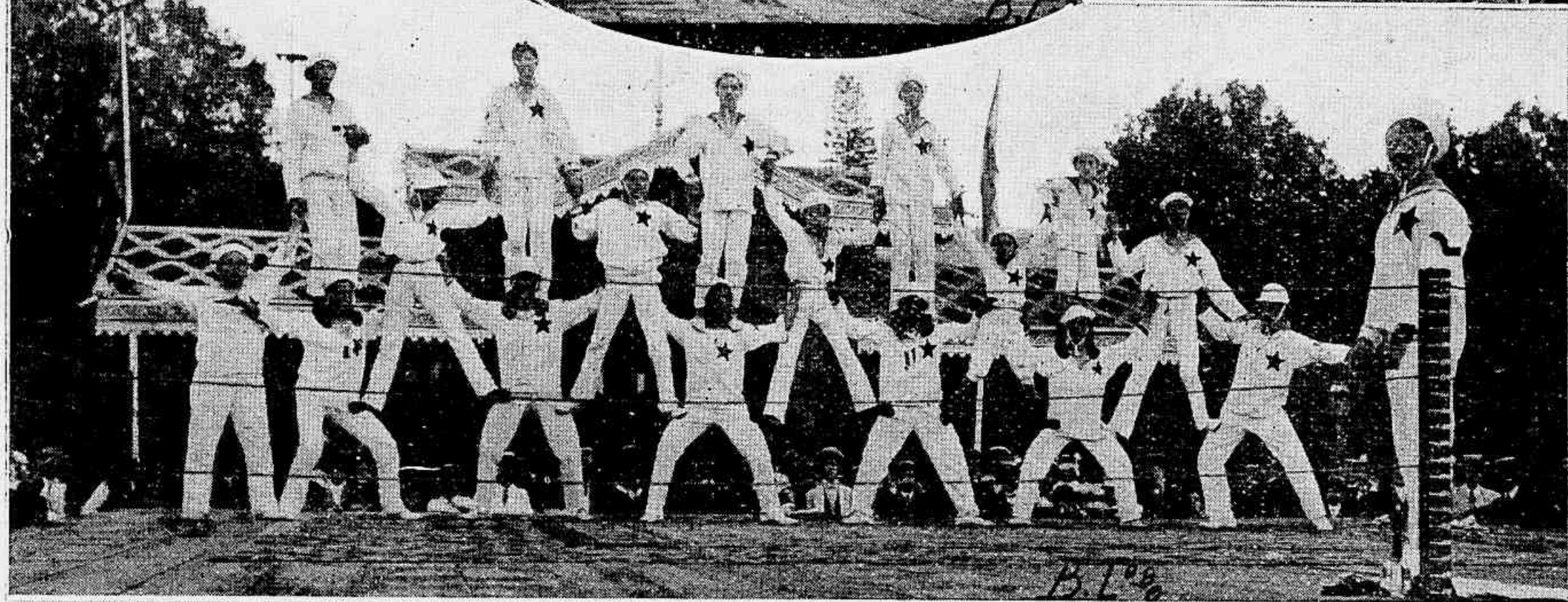
Um horror enfim, a que, só a poder de muitas explicações, pude pôr termo, garantindo, jurando que não só não tinha em meu poder Abel, como também estava e estivera desde pela manhã sem Sem...

Sem Sem, sim, que elle não chegára, razão pela qual eu não tivera a ventura de estar com...— com Sem está claro !...

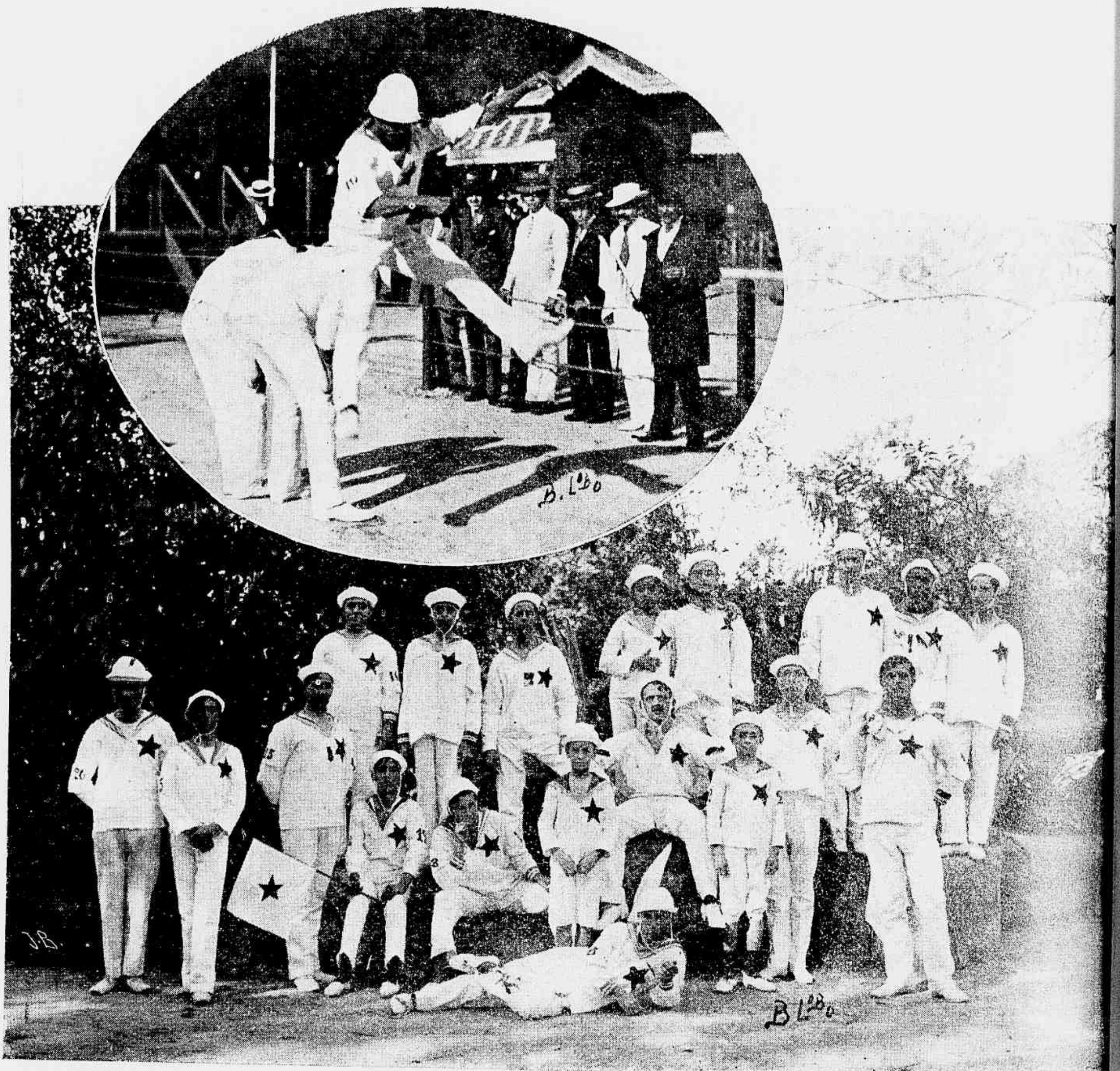
B. C.



As festas sportivas pro «Riachuelo» organisadas pelo Centro de Cultura Physica, na Praça da Republica



Pyramides acrobaticas



Os associados do Centro de Cultura Physica que tomaram parte nas festas.—Ao alto: um instante da «carniça»

A CATHEDRAL DE TOLEDO

COMO tantos outros antiquísimos monumentos da Europa, também a maravilhosa cathedra gothica de Toledo parece prestes a desabar.

Diz a lenda, que este templo com as suas columnas maravilhosamente torcidas, já foi construído durante a vida da Virgem Maria. Mais tarde a propria Virgem veio por varias vezes do céu com S. Pedro e S. Paulo visitar este templo hespanhol; mas agora, parece que a sublime patrona está zangada e por isso se conserva longe do templo.

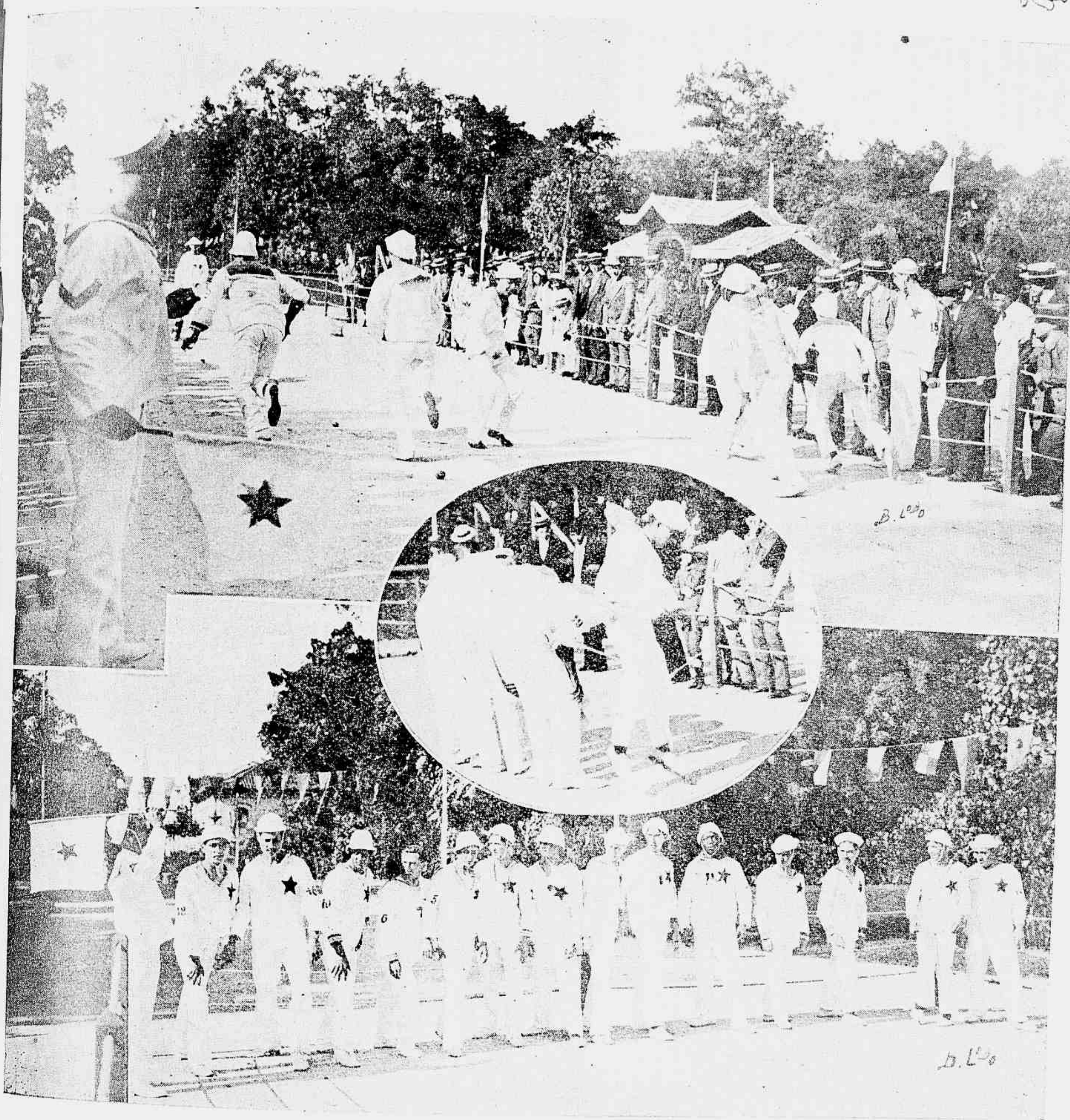
Em virtude de deslocamentos da nave central, as paredes têm-se inclinado 75 centímetros para fóra, alargando este espaço, enquanto que as naves lateraes têm diminuído. Apparecem fendas nas paredes, que se vão alargando com uma certeza mathematica. Não tratando muito brevemente de

reforçar os alicerces, de renovar as partes mais deterioradas do edificio e substituir o pesado telhado já muito carcomido pelo caruncho, por um telhado moderno de ferro, esta bella cathedra terá um dia a mesma sorte que teve a torre de S. Marcos em Veneza.

Já foram feitas algumas tentativas, ainda que diminutas, para evitar a sua ruina, mas infelizmente as medidas tomadas têm sido sempre infructiferas, em consequencia de divergencias internas.

A Hespanha tem sido até hoje a patria do catholicismo militante na Europa, e a cathedra, situada á margem do Tejo, cantada em todas as linguas do mundo pelos poetas mais eminentes, ainda hoje o seu baluarte mais forte.

O cabido insiste em permittir, que as obras de reparação sejam feitas unicamente pelos membros da associação de S. José, uma irmandade de opera-



O pareo — «apanha-batatas» — que tanto agradou. A partida para a prova de velocidade em 100 metros —
Ao centro: o salto sobre tres

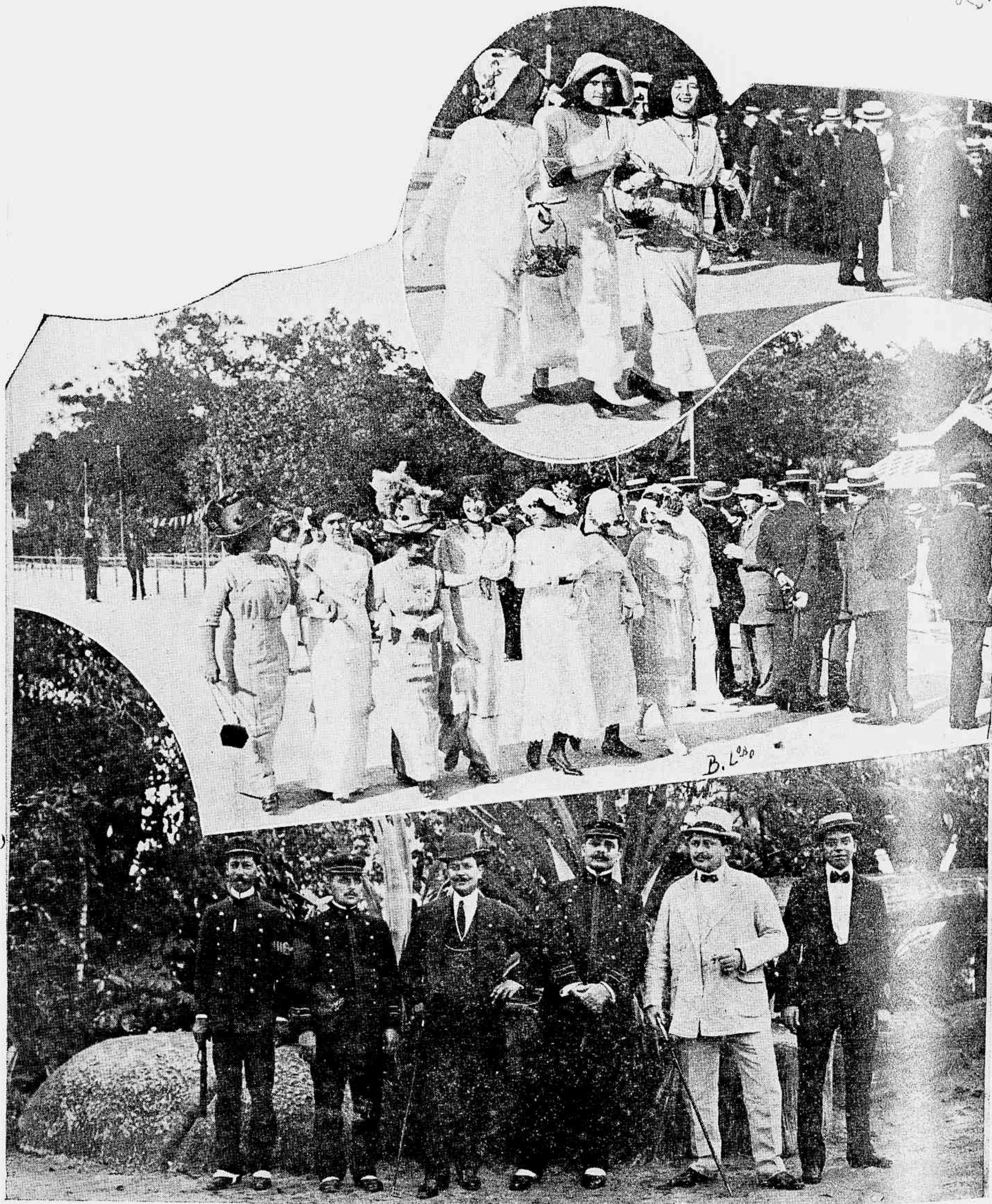
rios, cujo numero não passa de 250 e em cuja sede está installado tambem o club Carlista.

Opposto a estes, estão uns 1.250 operarios organizados, homens de idéas reaccionarias, que se oppõem com toda a energia contra a sua exclusão. O receio de que possa vir a repetir-se com a restauração da cathedral, o que succedeu na restauração do convento de San Juan de los Reyes, a segunda joia architectonica da cidade, que no tempo do dominio dos Godos era a capital de Hespanha, é infelizmente bem justificado. Mandado construir pelos reis catholicos, como Egreja votiva pela victoria ganha na batalha de Torino contra os portuguezes no anno de 1476, este templo foi muito damnificado pelas tropas de Napoleão; altares de um valor

incalculavel, cadeiras do côro com bellos embutidos e o organ artistico, foram completamente destruidos. Já ha mais de sessenta annos que os trabalhos da reconstrucção foram comecados, e já foram devorados mais de oito milhões de pesetas uma somma que prova bem a importancia historica do templo.

Mas apesar disto, até hoje só foi ainda reconstruido o grande claustro, no mais puro estylo gothico.

As más linguas dizem que a maior parte do dinheiro se sumiu por vias illegitimas, outras são de parecer que o governo devia tomar por sua conta os trabalhos de reparação, tanto do convento de San Juan de los Reys como os da Cathedral. A isto oppõe-se, porém, o clero, porque considera seme-



Diversos aspectos floridos da assistencia. — As autoridades policiaes

lhante acção, e com razão, uma diminuição da sua autoridade.

Para demonstrar como o clero hespanhol desempenha o seu cargo de conservadr, bastam os exemplos seguintes: O pintor e esculptor hespanhol, Gallegos, que vivia em Roma e que construiu para a Cathedral de Toledo uma nova obra prima, um altar de marmore com anjos de bronze, foi por tal fôrma chicanado pelos seus committentes, que

renunciou á honra de continuar a collaborar com elles. Tambem o notavel professor aguarellista, Desideri, de Veneza, teve uma experiencia desagradavel. Tinha obtido licença de copiar, por ordem da *Arundel Society* de Londres, as obras primas das Egrejas de toda a Europa, mas em Hespanha não o deixaram fazer nada, apesar de os seus committentes terem chamado em seu auxilio a diplomacia ingleza.

THEATRADAS

O Rio freme no delirio, positivamente no delirio da febre theatral, febre deliciosa, encantadora.

A novidade suprema da *season*, a promessa maior e melhor que ella anticipadamente nos fez, está realizada: Guitry está na terra, Guitry chegou, Guitry estreou com a sua *troupe* admiravel em que as figuras do valor dessa soberba Jeanne Provost de tão grande talento e mais: Jeanne Deselos, a adoravel ingenua; Emilienne Dux, brilhante, sobria, correctissima; Vargas tão sincero; Mosnier, d'uma arte tão simples e de tanta probidade e ainda um punhado d'outros menos em voga ainda em inicio de carreira, mas promettedores por tudo quanto fazem, quanto se esforçam e ainda porque estão em plena mocidade.

Oh! a mocidade no theatro!... Como consola e anima e enthusiasma ver em scena moços, cheios de ardor, cheios de sonhos. Qu'importa que sejam imperfeitos ainda, que tenham falhas nos seus processos?... Para as corrigir, para as emendar, para limar as arestas, polir o talento sobra-lhes tempo, têm á frente annos e annos. Roma não se fez num dia, nem d'um salto se escala a gloria. No theatro de todos os paizes, especialmente no de França, o que de mais bello ha é ver como o procuram os moços. No nosso a tristeza suprema é ver como os moços o abandonam ou se fazem velhos mal entram para elles.

No emtanto, qualquer desses rapazes, qualquer dessas raparigas que em 3° e 4° plano traz a Companhia Guitry, ganha, mesmo em *tournee*, menos, muito menos que qualquer dos nossos, da mesma situação theatral, mas de menos, muito menos valor.

E, em França ha dezenas de primeiros actores de todos os generos, em pleno vigor, em pleno exito o que dá que, para um novo triumphar, vencer, furar, será preciso esforço dez, vinte, cem vezes superior ao que seria preciso aqui, onde os primeiros actores são tres ou quatro...

Mas para que pensar no nosso theatro, mesmo quando a Prefeitura pretende gastar com elle mais uma milia duzia de dez contos de réis?...

Fallemos do palpavel, do real, deixando de lado o sonho, a utopia...

Guitry chegou, Guitry estreou quinta-feira com essa adoravel *Primerose*, joia de graça e de emoção, de graça brilhante e de emoção leve e boa e consoladora, porque é produzida nos nobres, dignos, honrosos sentimentos em jogo. Nessa peça formosa, não se abala o publico pela exibi-



ção de realidades da alma humana, mas sim pela apresentação de bellezas do humano coração. Por isso é que ella é tão linda.

Da sua representação no Municipal ainda nada podemos dizer, mas podemos fazel-o da traducção portugueza que nos deu o Apollo com um grande exito, firmando definitivamente os credits da *troupe* Angela Pinto-Chaby.

Foi um rico espectáculo esse de segunda-feira, no theatrinho da rua do Lavradio, enquanto bombas e foguetes estoiravam lá fóra festejando São João e irritando os espectadores.

As horas do desempenho cabem a Chaby, impecavel no dizer e no manter a bella, imponente figura do *Cardéal Méranee*; Carlos de Oliveira que compoz bem o nobre typo de *Pedro Lancry*; Angela Pinto que encaminhou a *Sra. de Sémaize* de maneira muito sua e de grande effeito; Jesuina Saraiva que tem um dos seus bons papeis comicos na Donata e sobretudo da *Sra. Judith de Mello* que jogava com essa peça uma cartada deciziva para o seu nome e para o seu futuro.

Digamos que a venceu, porque tem qualidades, tem estôfo para ser uma actriz não apenas de *vaudeville* como era (e não é pouco) mas de alta comedia e drama como deve ser — desde que tome por norma o principio de que em Arte não ha zenith e é sempre preciso, qualquer que seja o ponto attingido, subir mais, mais e mais, a poder de esforço, de trabalho e de estudo.

*
* *

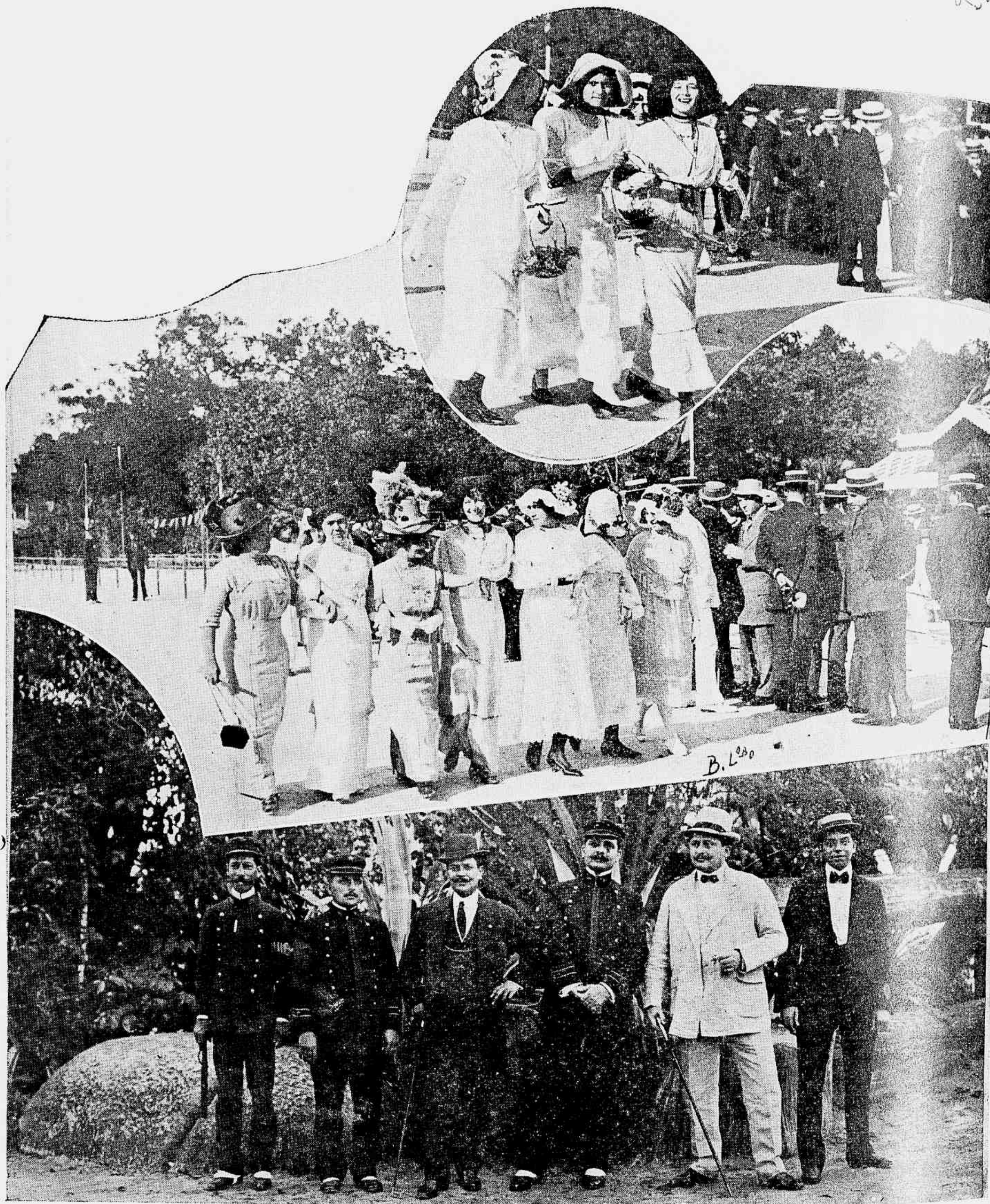
E eis que o Municipal e o Apollo nos comeram todo o espaço de que dispomos para esta secção. Paciencia. Ficarão para outra vez, os outros em que não houve novidades de vulto, porque não se pôde contar como novidade, embora seja um grande exito, o ter dado o Recreio os *Amores de Príncipe* em que a Palmyra Bastos tem um trabalho admiravel, soberbo, inexecedível.

João-José.

QUE TAL?

A Prefeitura, afinal,
E' voz geral,
Vae dar solução total
A' questão tradicional
Do Theatro Nacional?
Não ha tal.
A gente municipal
Dessa intendencia jogral
Não faz questão capital
Nem questão da Capital.
Para debellar o mal,
Total:
—Que tem feito o pessoal
Pela causa nacional
Do theatro, que afinal,
Recebeu a pá de cal?
Todo o mal!
Tal qual.





Diversos aspectos floridos da assistencia.—As autoridades policiaes

lhante acção, e com razão, uma diminuição da sua autoridade.

Para demonstrar como o clero hespanhol desempenha o seu cargo de conservadr, bastam os exemplos seguintes: O pintor e escultor hespanhol, Gallegos, que vivia em Roma e que construiu para a Cathedral de Toledo uma nova obra prima, um altar de marmore com anjos de bronze, foi por tal fôrma chicanado pelos seus committentes, que

renunciou á honra de continuar a collaborar com elles. Tambem o notavel professor aguarellista, Desideri, de Veneza, teve uma experiencia desagradavel. Tinha obtido licença de copiar, por ordem da *Arundel Society* de Londres, as obras primas das Egrejas de toda a Europa, mas em Hespanha não o deixaram fazer nada, apesar de os seus committentes terem chamado em seu auxilio a diplomacia ingleza.

THEATRADAS

O Rio freme no delirio, positivamente no delirio da febre theatral, febre deliciosa, encantadora.

A novidade suprema da *season*, a promessa maior e melhor que ella anticipadamente nos fez, está realizada: Guitry está na terra, Guitry chegou, Guitry estreou com a sua *troupe* admiravel em que as figuras do valor dessa soberba Jeanne Provost de tão grande talento e mais: Jeanne Deselos, a adoravel ingenua; Emilienne Dux, brilhante, sobria, correctissima; Vargas tão sincero; Mosnier, d'uma arte tão simples e de tanta probidade e ainda um punhado d'outros menos em voga ainda em inicio de carreira, mas promettedores por tudo quanto fazem, quanto se esforçam e ainda porque estão em plena mocidade.

Oh! a mocidade no theatro!... Como consola e anima e enthusiasma ver em scena moços, cheios de ardor, cheios de sonhos. Qu'importa que sejam imperfeitos ainda, que tenham falhas nos seus processos?... Para as corrigir, para as emendar, para limar as arestas, polir o talento sobra-lhes tempo, têm á frente annos e annos. Roma não se fez num dia, nem d'um salto se escala a gloria. No theatro de todos os paizes, especialmente no de França, o que de mais bello ha é ver como o procuram os moços. No nosso a tristeza suprema é ver como os moços o abandonam ou se fazem velhos mal entram para elles.

No emtanto, qualquer desses rapazes, qualquer dessas raparigas que em 3° e 4° plano traz a Companhia Guitry, ganha, mesmo em *tournee*, menos, muito menos que qualquer dos nossos, da mesma situação theatral, mas de menos, muito menos valor.

E, em França ha dezenas de primeiros actores de todos os generos, em pleno vigor, em pleno exito o que dá que, para um novo triumphar, vencer, furar, será preciso esforço dez, vinte, cem vezes superior ao que seria preciso aqui, onde os primeiros actores são tres ou quatro...

Mas para que pensar no nosso theatro, mesmo quando a Prefeitura pretende gastar com elle mais uma milia duzia de dez contos de réis?...

Fallemos do palpavel, do real, deixando de lado o sonho, a utopia...

Guitry chegou, Guitry estreou quinta-feira com essa adoravel *Primerose*, joia de graça e de emoção, de graça brilhante e de emoção leve e boa e consoladora, porque é produzida nos nobres, dignos, honrosos sentimentos em jogo. Nessa peça formosa, não se abala o publico pela exibi-



ção de fealdades da alma humana, mas sim pela apresentação de bellezas do humano coração. Por isso é que ella é tão linda.

Da sua representação no Municipal ainda nada podemos dizer, mas podemos fazel-o da traducção portugueza que nos deu o Apollo com um grande exito, firmando definitivamente os creditos da *troupe* Angela Pinto-Chaby.

Foi um rico espectáculo esse de segunda-feira, no theatrinho da rua do Lavradio, enquanto bombas e foguetes estoiravam lá fóra festejando São João e irritando os espectadores.

As honras do desempenho cabem a Chaby, impecavel no dizer e no manter a bella, imponente figura do *Cardenal Méranee*: Carlos de Oliveira que compoz bem o nobre typo de *Pedro Lanery*; Angela Pinto que encaminhou a *Sra. de Sémaize* de maneira muito sua e de grande effeito; Jesuina Sa-

raiva que tem um dos seus bons papeis comicos na Donata e sobretudo da *Sra. Judith de Mello* que jogava com essa peça uma cartada deciziva para o seu nome e para o seu futuro.

Digamos que a venceu, porque tem qualidades, tem estôfo para ser uma actriz não apenas de *vaudeville* como era (e não é pouco) mas de alta comedia e drama como deve ser — desde que tome por norma o principio de que em Arte não ha zenith e é sempre preciso, qualquer que seja o ponto attingido, subir mais, mais e mais, a poder de esforço, de trabalho e de estudo.



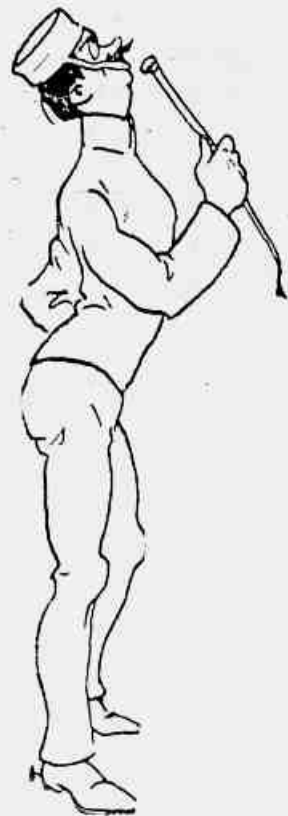
*
* *

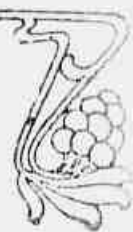
E eis que o Municipal e o Apollo nos comeram todo o espaço de que dispomos para esta secção. Paciencia. Ficarão para outra vez, os outros em que não houve novidades de vulto, porque não se póde contar como novidade, embora seja um grande exito, o ter dado o Recreio os *Amores de Príncipe* em que a Palmyra Bastos tem um trabalho admiravel, soberbo, inexcidivel.

João-José.

QUE TAL?

A Prefeitura, afinal,
E' voz geral,
Vae dar solução total
A' questão tradicional
Do Theatro Nacional?
Não ha tal.
A gente municipal
Dessa intendencia jogral
Não faz questão capital
Nem questão da Capital,
Para debellar o mal,
Total:
—Que tem feito o pessoal
Pela causa nacional
Do theatro, que afinal,
Recebeu a pá de cal?
Todo o mal!
Tal qual.





SPORT

DERBY CLUB



As occurrencias havidas no domingo passado no Derby Club encheram de pezar todos os verdadeiros *sportsmen*. Não houve quem sinceramente não lamentasse os excessos de uma parte do publico, embora a elles levado pela imprudencia dos encarregados de manter a ordem, como não houve quem não achasse que em certos casos, como

o de que tratamos, melhor é transigir do que resistir.

Oxalá que estas scenas não se reproduzam para honra do nosso publico e do nosso turf.

* *

JOCKEY CLUB

A corrida de amanhã

O Jockey Club tem o condão de organizar bons programmas o que lhe vale as sympathias do publico. A corrida de amanhã tem como *great attraction* o Grande Premio Ypiranga e o Classico Proprietarios. Os demais pareos também offerecem extraordinario interesse.

Damos a seguir os nossos

PALPITES

- 1° pareo — Rio Pardo — Soberbo.
- 2° pareo — Agadir — Hebréa.
- 3° pareo — Ouvidor — Beauty.
- 4° pareo — G. Augustus — Phariseu.
- 5° pareo — Forasteiro — Quo Vadis ?
- 6° pareo — Voluptuosa — Barrabas.
- 7° pareo — Mogy Guassu' — Dina.
- 8° pareo — Eros — Villeta.

Azares—Martha, Helios, Barbeau, Acacia, Nero, De Reszke, Rozana, Yayá.

OS FESTEJOS DE AGORA

Depois da alacridade das festas de S. João, vêm agora as festas de S. Pedro, que estão longe do brilho de outr'ora, como nós do polo norte.

Somente em pontos afastados resistem vagas reminiscencias do folguedo de antanho, que era quasi cultivado pelos pescadores (ó Sepetiba, ainda resistes ?), entre fogachos e canções, como esta:

Nas margens de uma ribeira
Um pescador passeiava.

ou esta:

Pescador da barca bella
Onde vaes pescar com ella ?
Voga, voga, ó pescador...

Hoje ainda ha pequenos vestigios dessas fes-

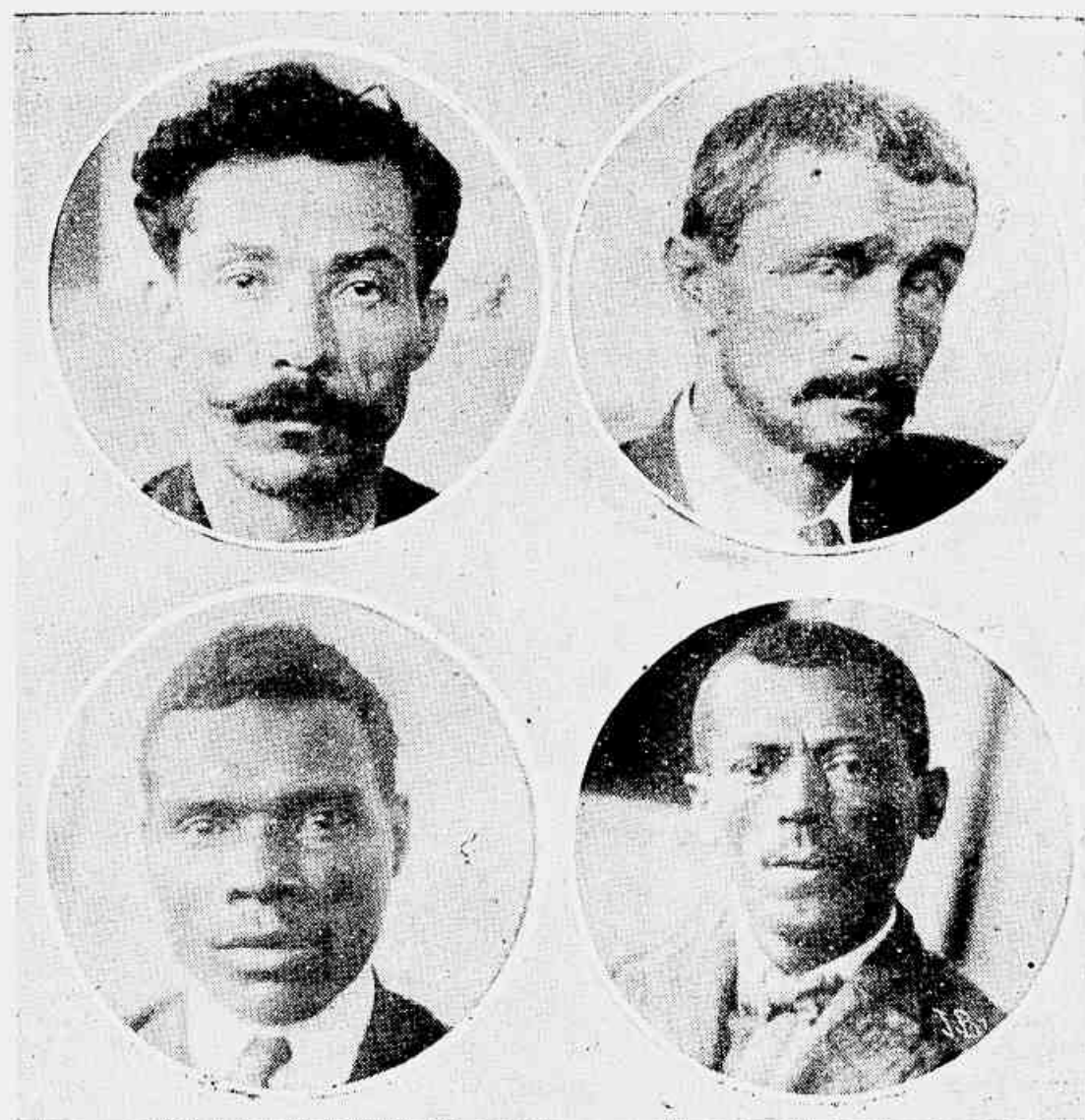
tas tradicionaes e encantadoras, mas no seio do povo primitivo, simples e bom; o pessoal empostigado pelo estrangeirismo já não vae nesse arrastão e dá preferencia á festa da politicagem, que é dos pescadores de aguas turvas.

E' pena !

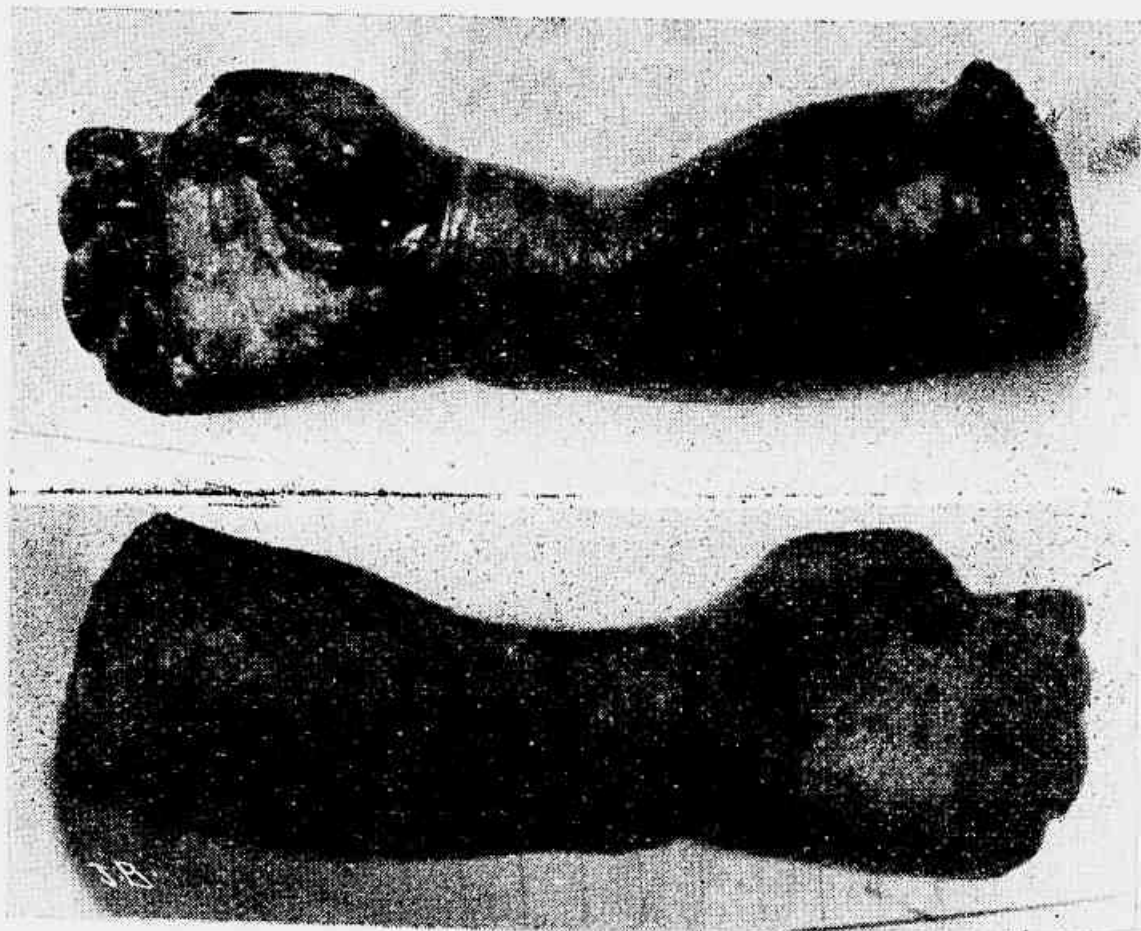
João Sério.



ATTENDENDO ao exito sem contrariedade que tem obtido o pianista Vianna da Motta, um grupo de admiradores deu para chamar o illustre artista portuguez: Vianna da Nota.



Affonso Alves Braga, José Procopio, Mananjo José e Bento Soares, ladrões presos pela policia no dia 25 do corrente.



Os braços de criança apparecidos um na praia de Botafogo e outro boiando perto do Arsenal de Marinha, que se supõem pertencentes á criança, cuja cabeça fora encontrada na porta da Igreja do Rosario, á rua Uruguayana.

PALMATORIA

O Dr. Sabino Barroso, Presidente da Camara, passou um sabonete nos Deputados vadios que deixam o serviço atrazar por ablativo absoluto ás sessões.

Nem assim.

O CEARA'

A FINAL o Dr. Moura Brasil não quiz entrar com o seu jogo na *encrenca* cearense, ou antes, não quiz operar a conjunctivite politica que por lá anda. Isso de catar actas e outras prebendas electoraes pôde ser muito bom sob outro ponto de vis-

ta e o conhecido occulista que vê longe, sabendo das funduras do caso, exclamou para a politicagem local:

— Você não se enxerga ?

NA AVENIDA

— Que mania tem você de andar pelo meio da rua ? Falta de previdencia... Olhe que um dia, um desastre...

— E por isso mesmo; os automoveis deram agora para a gymnastica de subir nos passeios, de fórma que o logar mais seouro é o meio da rua.

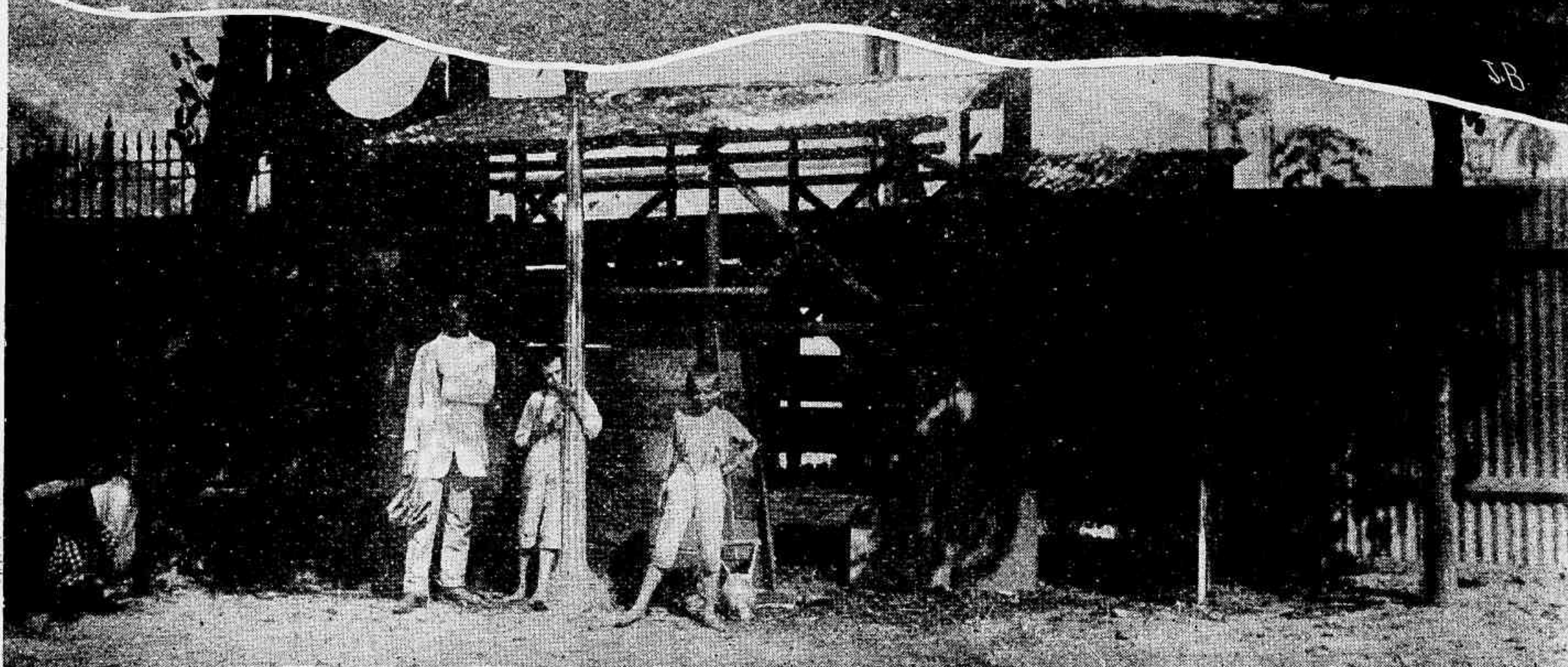
O CONFLICTO

NO DERBY CLUB

Destroços do pavilhão de partida e outros estragos feitos no tumulto de domingo passado.



O conflicto no Derby-Club — O pavilhão de chegada danificado pelos populares. — O portão que foi devorado pelo fogo. — O momento da desordem.



**JULIUS J. SCHOTTEN**

Julius J. Schotten, natural de St. Louis, Estado de Missouri, é o unico proprietario da firma William Schotten & C.^a, fundada em 1847 e uma das mais antigas e conceituadas em todos os mercados de café do mundo. Julius J. Schotten foi escolhido pela Associação Nacional de Importadores e Torradores de Café dos E. E. U. U. da America do Norte, de que é Presidente e foi um dos principaes fundadores, para chefiar a delegação que veio ao Brasil estudar o systema de cultura, colheita, beneficiamento e embarque de café.

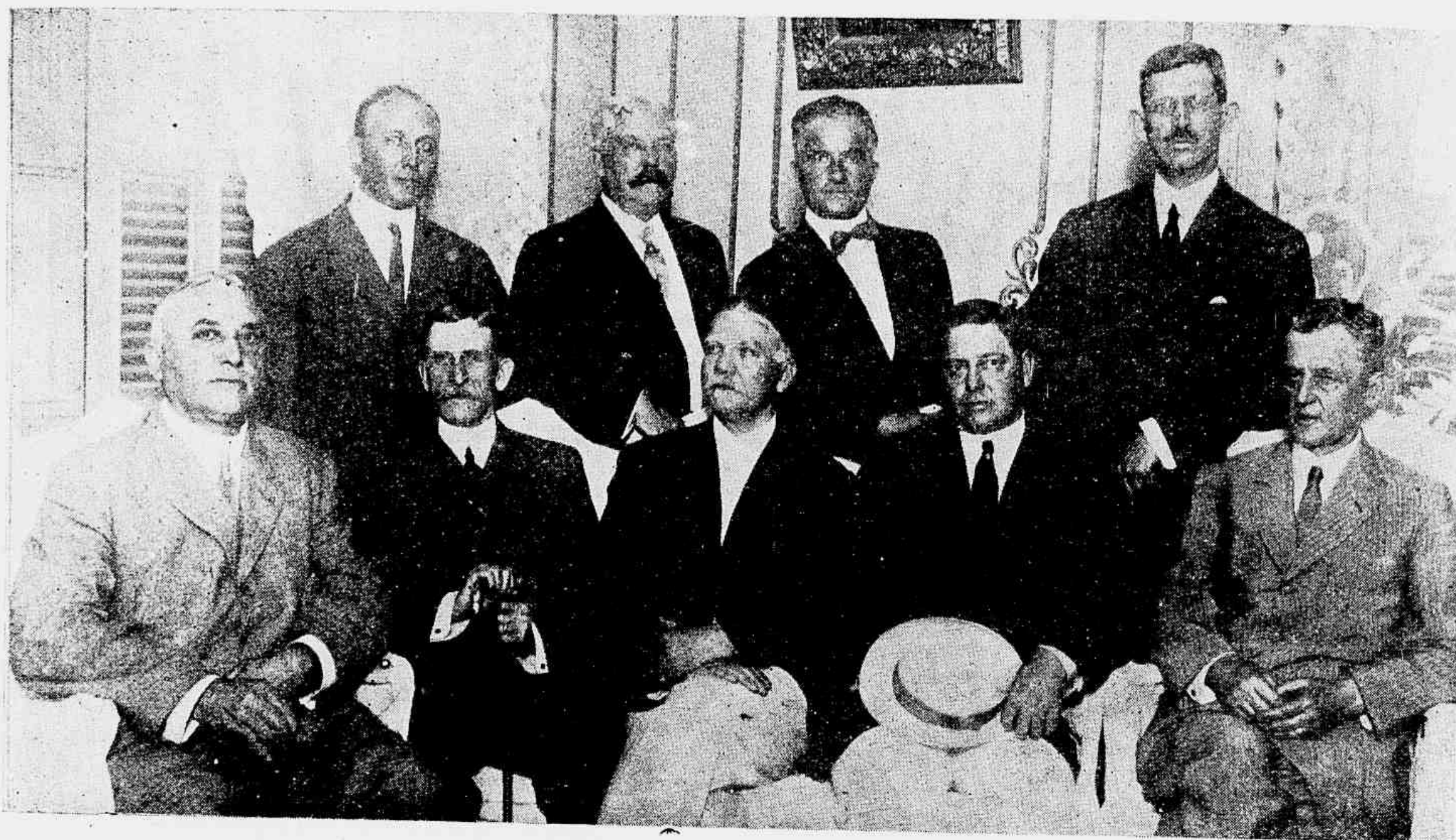
O CAFE' BRASILEIRO NA AMERICA DO NORTE

Os nossos hospedes

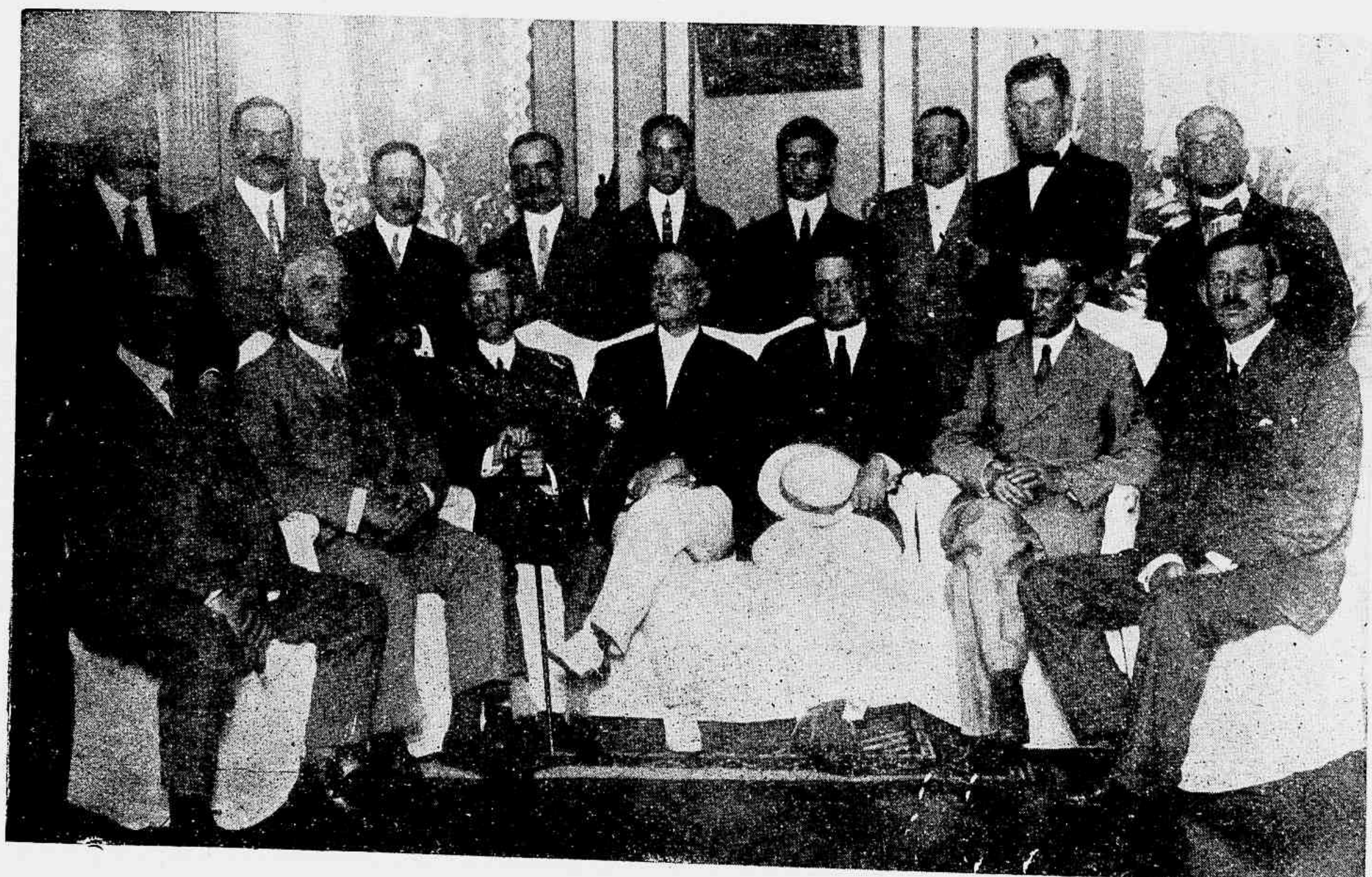
No dia 8 do corrente, no vapor *Vasari*, chegou ao Rio de Janeiro, a Delegação da Associação Nacional de Importadores e Torradores de Café dos Estados Unidos da America do Norte, que vem estudar o systema de cultura, colheita e embarque de café.

A Delegação compõe-se dos seguintes membros

Julius J. Schotten, da William Schotten & C., St. Louis Mo.; Carl Stoffregen, da Steivender Stoffregen & Co., St. Louis Mo.; Felix Coste, da American Coffee Co., St. Louis Mo.; W. T. Jones, da New Orleans Coffee Co., New Orleans; Charles Lewis, da J. Heekin Co., Cincinnati, O.; W. B. Harrison, da M. H. Harrison Co., Cincinnati, O.; A. J. Kasper, da A. J. Kasper Company, Chicago, O.; W. E. Burch, da Ruffner Mc. Dowell



OS DELEGADOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS IMPORTADORES E TORRADORES DE CAFE' DOS ESTADOS UNIDOS — Da esquerda para a direita : Sentados : A. J. Kasper, Presidente da firma A. J. Kasper & C., de Chicago ; William T. Jones, Director Gerente da New Orleans Coffee Company Limited ; Julius J. Schotten, Chefe da firma William Schotten & C., de St. Louis, Presidente da Associação e da Delegação ; J. Witherspoon, Director da Forth Smith Coffee Company ; Charles Lewis, Presidente The James Heekin Company de Cincinnati. De pé : Carl Staf-fregen, Director Presidente da Steiwender Stoffregen & C., de St. Louis ; W. H. Harrison, Presi-dente da W. H. Harrison & Cy., de Cincinnati ; E. W. Hiscox, Presidente da Internacional Coffee Company, de New York ; Felix Coste, Presidente da America Coffee Company de St. Louis.



Grupo geral de todos os membros da Delegação Americana. Da esquerda para a direita : Sentados : Carl Stof-fregen, A. J. Kaser, William T. Jones, Julius Schotten, J. Witherspoon, Charles Lewis e Felix Coste. De pé : W. H. Harrison, W. E. Burch, da Ruffner Manufacturing Dowell Burch Company, de Chica-go ; T. Barber Brown, da T. Barber Brown & Cy., de Chicago ; F. White, da American Coffee Company, de New Orleans ; Burch Junior, Kasper Junior, C. B. Goodwin, da Ridencur Baker Grocery Company, de Kansas City, Will's W. Johnson, da Fletcher Coffee and Spice Company, de Little Rock, Arkansas e E. W. Hiscox.



A DELEGAÇÃO AMERICANA NO MUSEU COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO — Grupo tirado no gabinete do Director. Da esquerda para a direita : Sentados : John Witherspoon, Dr. Eugênio Dahne, Julius Schotten, Presidente da Delegação Americana; Dr. Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial, e Dr. João Baptista de Castro, grande criador e agricultor de café, Presidente da "Cooperativa Brasil". De pé : Coronel Dr. C. Collier, Presidente da Directoria da Exposição de San Diego, California, em 1915; E. W. Hisen, Barber Brown, Willis Johnson e Charles Lewis.



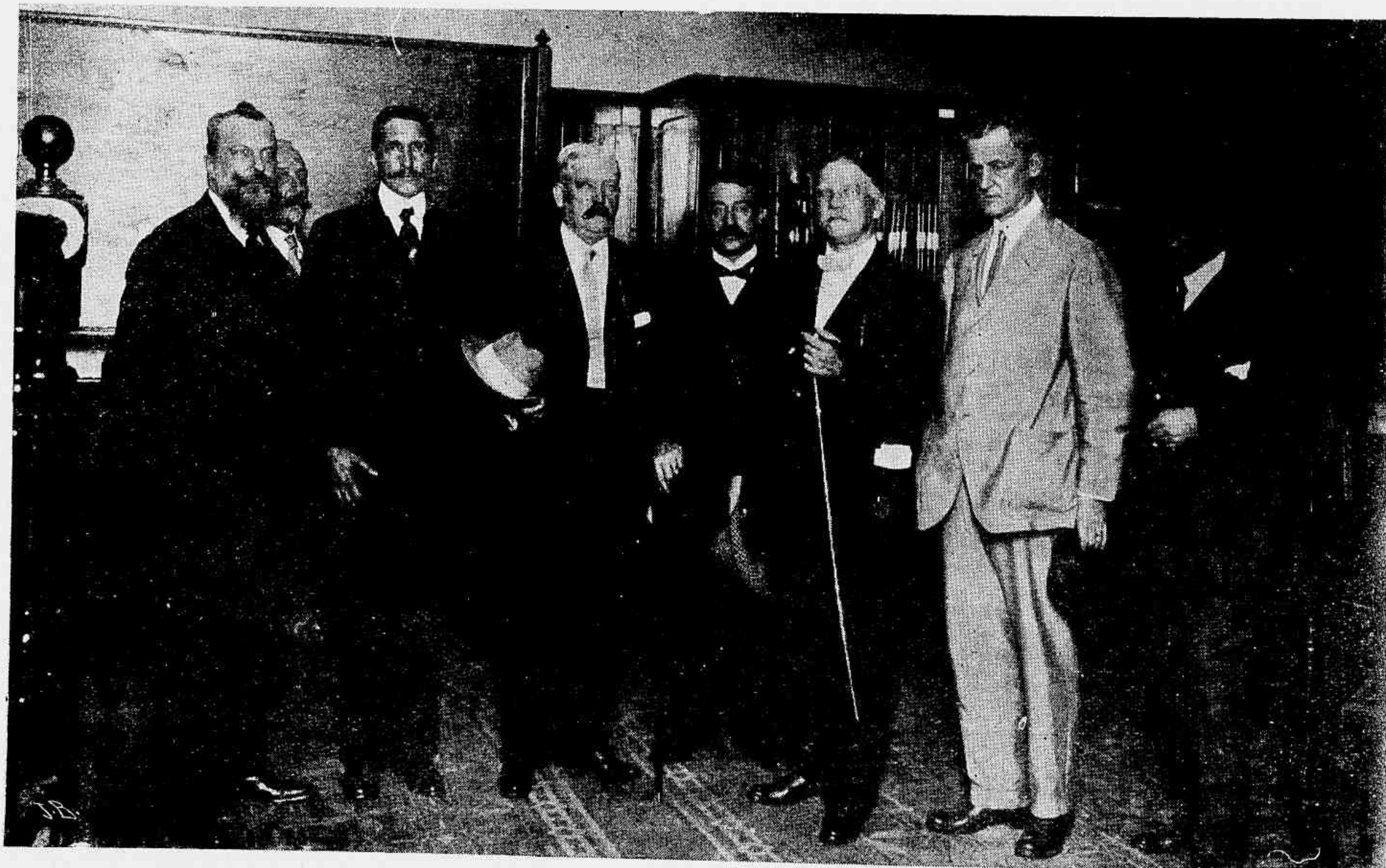
AINDA NO MUSEU COMMERCIAL — Grupo tirado no salão de conferencias, junto ao grande quadro de projecções luminosas. Da esquerda para a direita : De pé : Coronel Dr. C. Collier, C. Lewis, Baptista de Castro Filho, Barber Brown, Dr. Francisco de A. Figueira de Mello, Vice-Director do Museu Commercial; E. W. Hiscox, Willis Johnson, Paulo Morrot, chefe dos mostruários e Mario B. Nunes, chefe do expediente do Museu Commercial. Sentados : J. Witherspoon, Dr. E. Dahne, J. Schotten, Presidente da Delegação; Dr. Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial e Dr. João Baptista de Castro, Presidente da "Cooperativa Brasil".

Burch Co., Chicago, O.; C. B. Goodin, da Ride-nour-Baker Grocery Co., Kansas City, Mo.; Willis W. Johnson, da Fletcher Coffee & Spice Co.;

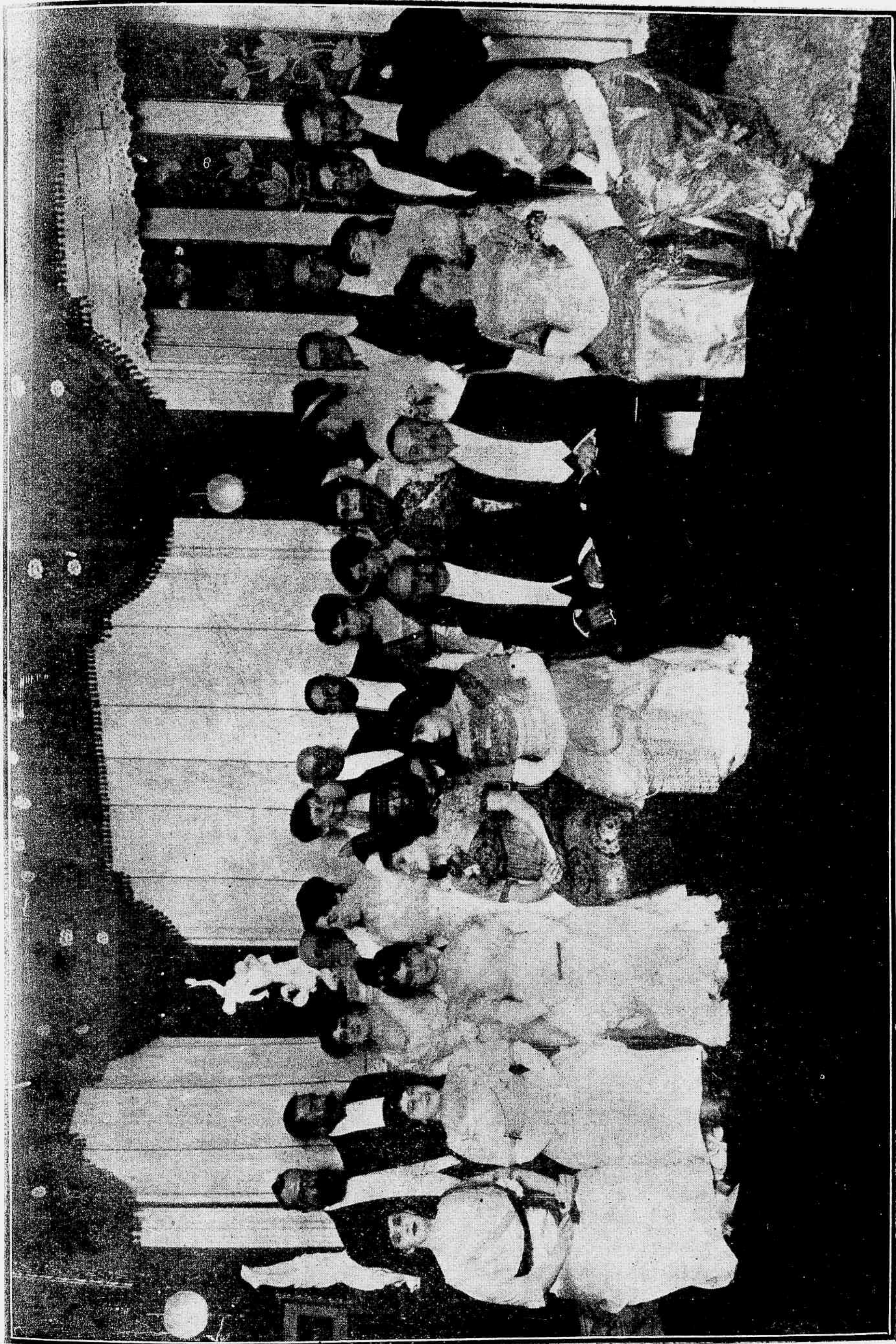
Little Rock Ark; Jonli Witherspoon, da Fort Smith Coffee Co., Fort Smith Ark; E. W. Hiscox, da Internacional Coffee Co., New York; T. Barbour



A DELEGAÇÃO AMERICANA — As famílias dos delegados. Da esquerda para a direita, sentados: Sras. Lewis, Jones e Schotten. De pé: Miss Schotten, Dr. Eugenio Dahne, delegado do Ministerio da Agricultura nos Estados Unidos; Miss Jones, Dr. Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial, Sra. Stoffrengen.



A DELEGAÇÃO AMERICANA NA BOLSA DE MERCADORIAS — Da esquerda para a direita: Dr. Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial do Rio de Janeiro; Coronel Vieira de Regende, Agente Geral das Cooperativas Agricolas de Minas Geraes; W. B. Harrisson, da M. H. Harrisson & C., de Cincinnati; João Severino da Silva, Syndico da Junta dos Carretores de Mercadorias e Navegação do Rio de Janeiro; Julius Schotten, da Williams Schotten & C., de St. Louis, Presidente da Delegação Americana e Charles Lewis, da J. Heekin Company, de Cincinnati. A' esquerda acha-se a instalação do emicyclo das vendas das mercadorias da nova Bolsa, á rua da Candelaria.



DELEGAÇÃO AMERICANA — Recepção na casa do Conde Candido Mendes de Almeida, Sentados da esquerda para a direita: Sras. Netto Teixeira, Graça Couto, Leão Teixeira, Alceu Azeredo, Dionysio Cerqueira, Tannay, Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura; E. Morgan, Embaixador dos Estados Unidos; Sras. Jones e Paul Adam, De pé: Conde Candido Mendes, Dr. Heinselman, Condessa de Carapibus, Senador Mendes de Almeida, Dulce Gracie, Wilborg Nepomuceno, Dr. Eugenio Dahne, Paul Adam, Sras. Salvador Santos, Enéas Martins, Souza, Lay, Srs. Jones Lay, Consul dos Estados Unidos; Condessa Candido Mendes, Fontoura Xavier, Ministro do Brasil na Hespanha e Senador Pinheiro Machado.



DELEGACÃO AMERICANA — Recepção na casa do Conde Candido Mendes de Almeida. Aspecto de uma quadrilha, vendo-se, entre outros, o Dr. Graça Couto e o Capitão Salats, addido militar à Legação de França.



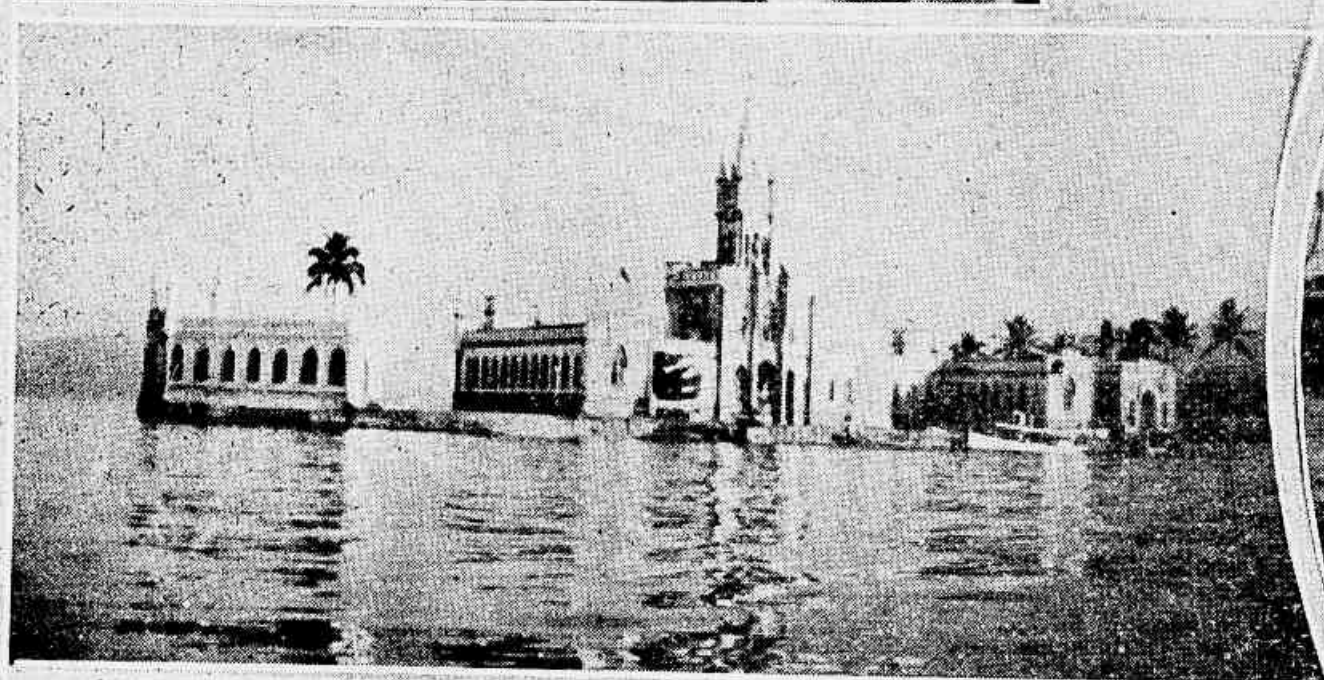
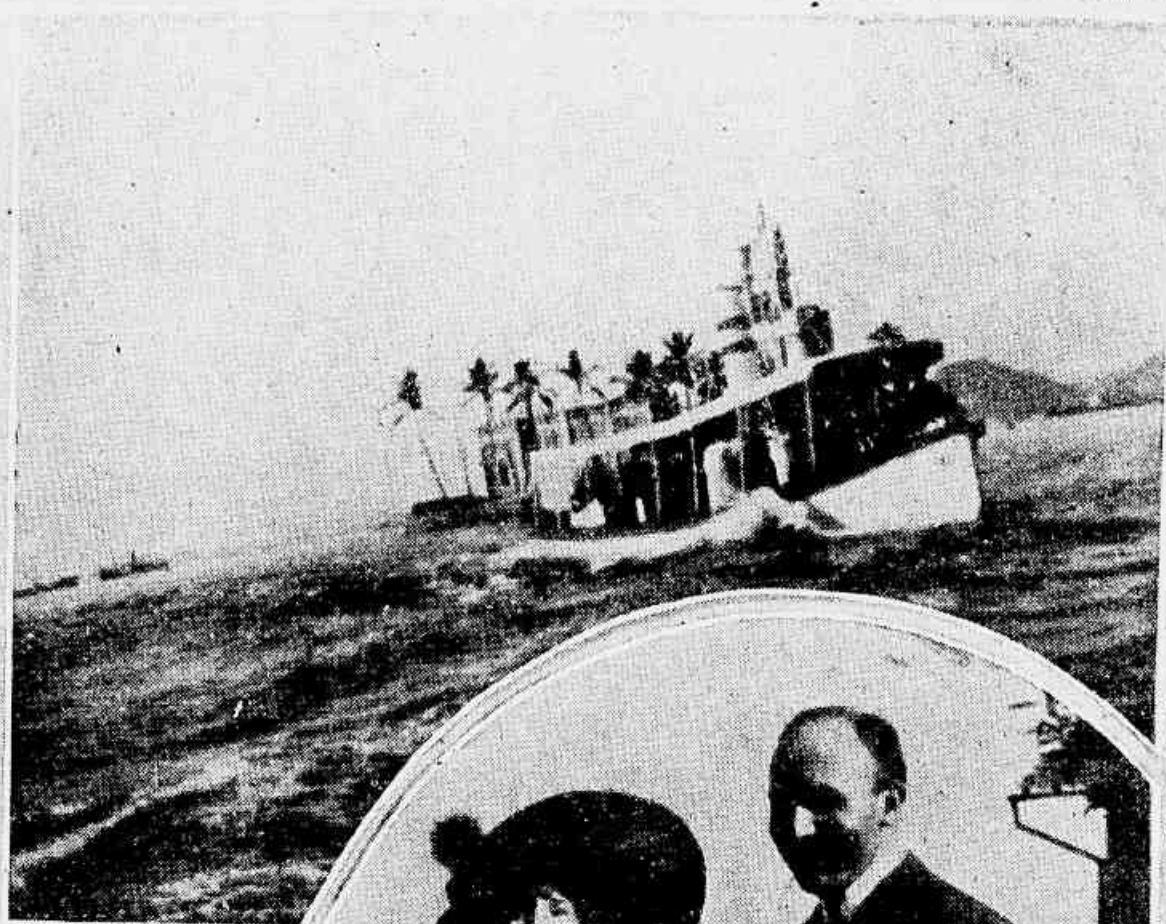
Outro aspecto da quadrilha, vendo-se o Dr. Raul Martins, Juiz Federal; Dr. Tavares Guerra, João Barbosa, Commandante Raul Taunay, Coleman, addido militar à Embaixada dos Estados Unidos.



Outro aspecto da quadrilha, vendo-se o Sr. P'erre Maximow, Ministro da Russia; Julius Schotten, Presidente da Delegação Americana; Dr. Belisario Tavora, Chefe de Polícia; Dr. Alceu Azevedo e Senador Mendes de Almeida.



Outro aspecto da quadrilha, vendo-se os Srs. Harrison, Lay, Consul dos Estados Unidos; Ajax Fonseca, Dr. Figueira de Mello e Capitão Dr. Corrêa do Lago.



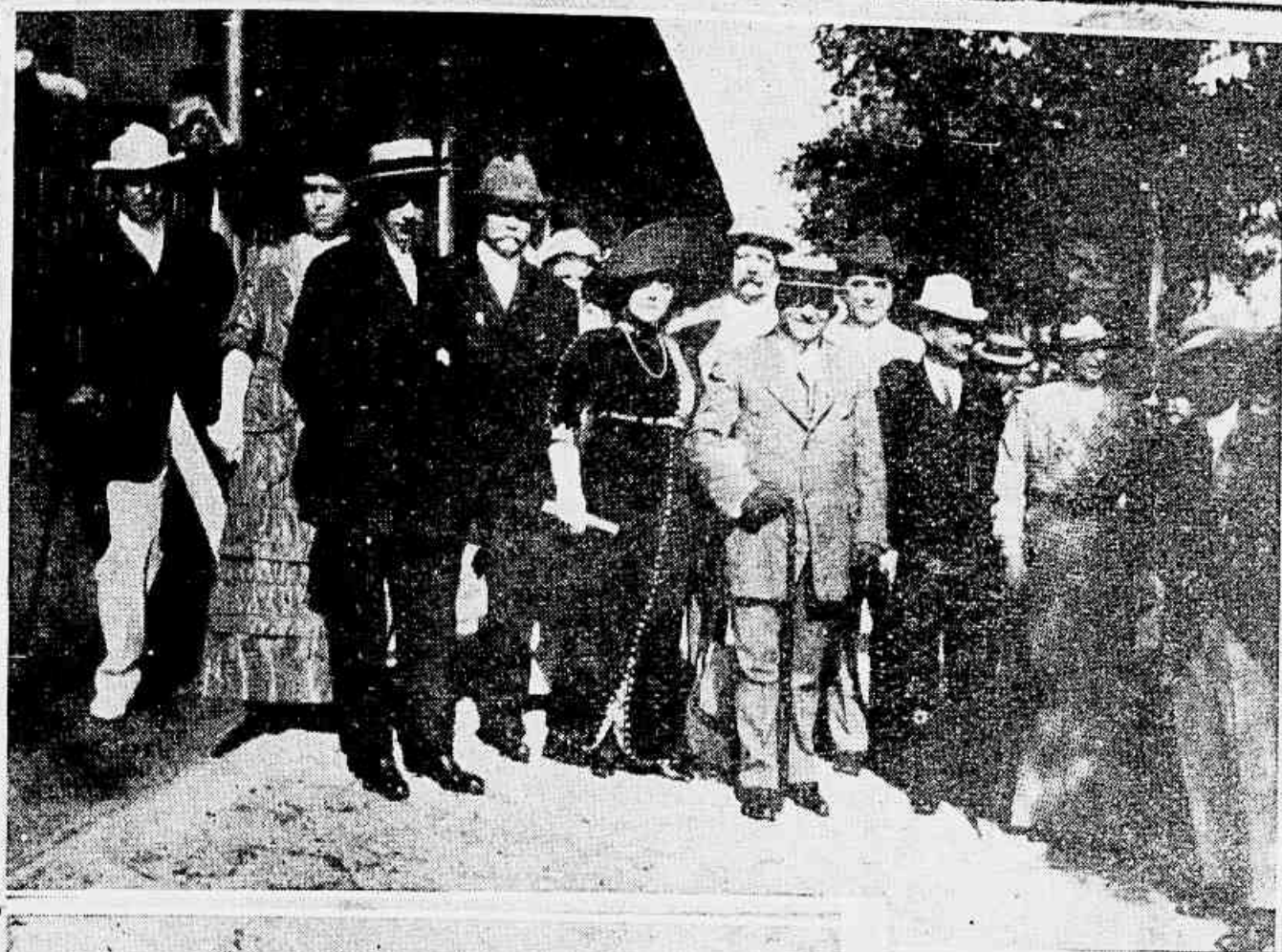
Instantaneos tirados com o Kodac de um amator no "pic-nic" offerecido pe,o Sr. Ministro da Agricultura á delegação americana na Ilha das Flôres e na Ilha do Vianna — Ao meio a Ilha Fiscal vista ao passar das lanchas.

Brown, da T. Barbour Brown Co., Chicago; F. White, da American Coffee Co., New Orleans.

A' Delegação, a quem têm sido dadas provas de carinhosa sympathia, foram offerecidas as seguintes festas : Passeio de lancha na nossa bahia e banquete, pela firma Hard Rand & C.; banquete em casa do General Francisco Marcellino de Souza Aguiar; recepção em casa do Almirante José Carlos de Carvalho; recepção em casa do Conde Candido Mendes de Almeida; almoço pelo Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, na

ilha das Flores, onde se acha a grande Hospedaria de Immigrantes; pic-nic na Tijuca, pela firma Theodor Wille & C.; banquete no City Club pela firma Arbukle Brotheres.

A Delegação foi recebida pelos Drs. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, no Palacio da Praia Vermelha, e no Palacio Itamaraty, pelo Sr. Dr. Lauro Muller, Ministro das Relações Exteriores, sendo apresentado pelo Dr. Eugenio Dalme, Delegado do Ministerio da Agricultura nos Estados Unidos.



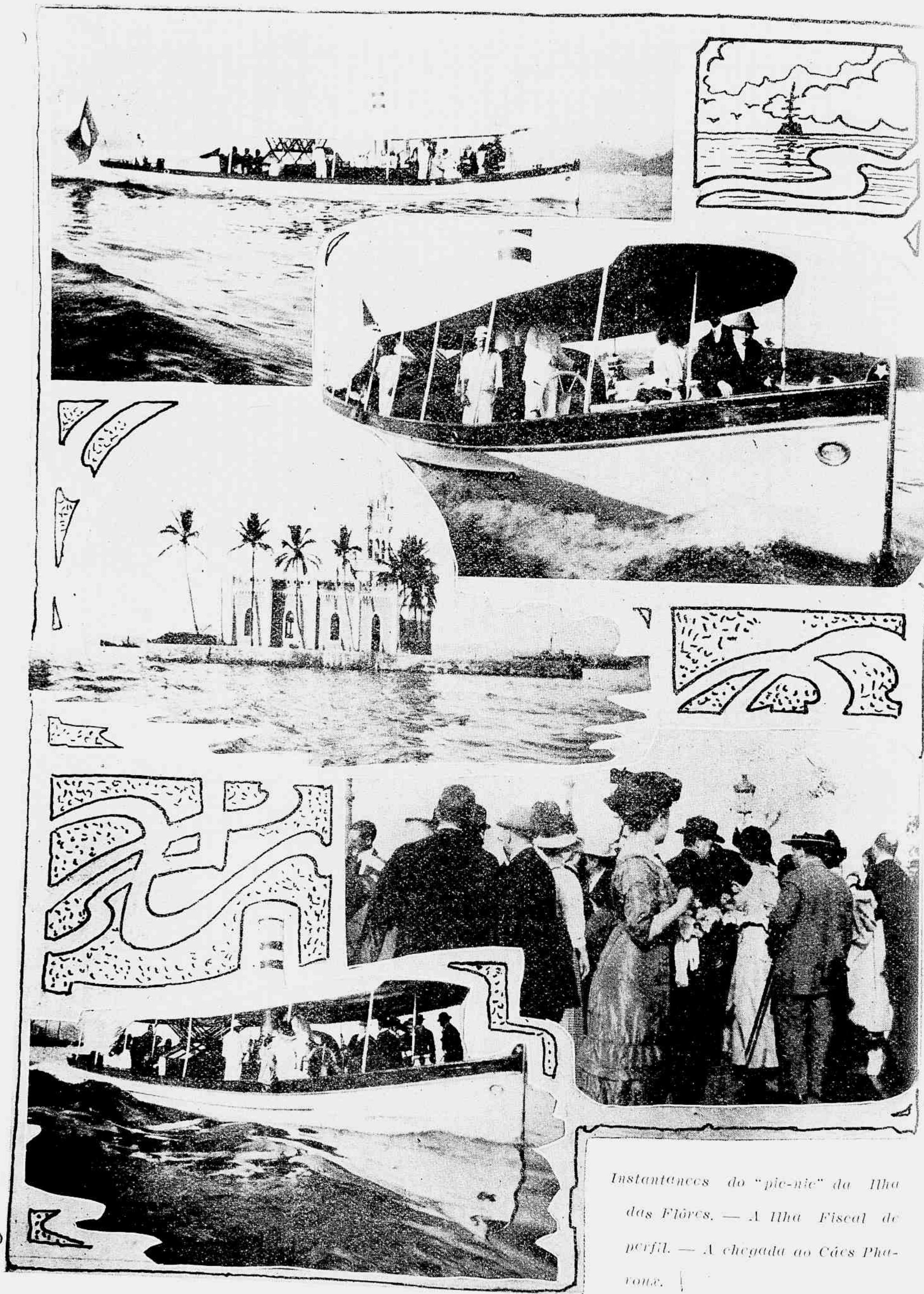
Instantaneos da Ilha das Flores. — Americanos e brasileiros em passeio pela ilha

A Delegação, em companhia do Conde Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial do Rio de Janeiro, visitou a Associação Commercial, Bolsa de Titulos, Camara Internacional de Commercio, Centro de Café, Museu Commercial do Rio de Janeiro, Bolsa de Mercadorias,

Cooperativas Agricolas de Minas Geraes e seus vastos armazens no Cães do Porto.

A Delegação visitou ainda o Jardim Botânico, Corcovado, Copacabana, Gavea e os principaes arrabaldes da cidade.

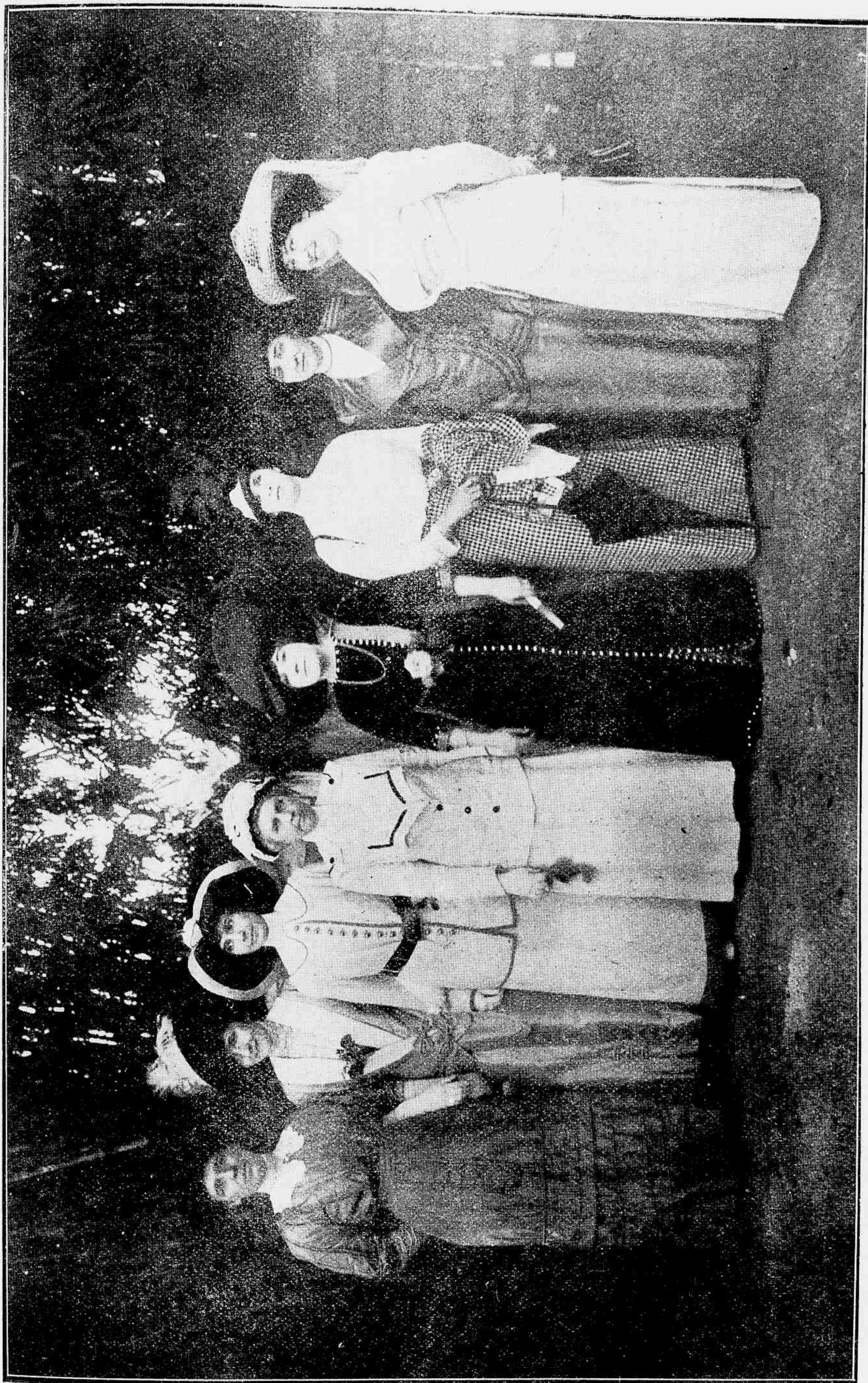
Todos os membros da Delegação manifestaram-



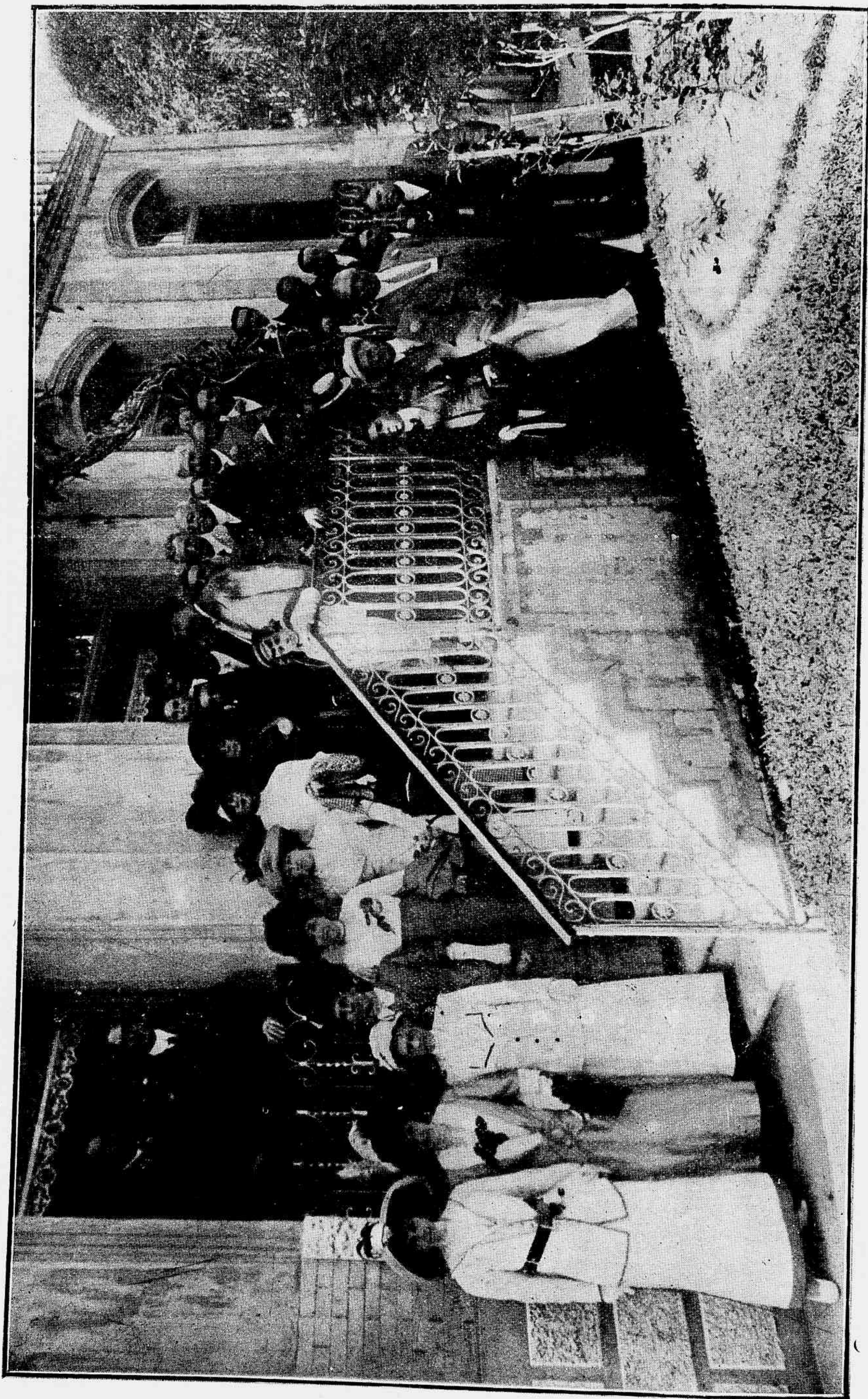
Instantâneos do "pic-nic" da Ilha das Flores. — A Ilha Fiscal de perfil. — A chegada ao Cães Pharaon.

se encantados com o progresso commercial e industrial do Rio de Janeiro, e com as suas bellezas naturaes e architectonicas.

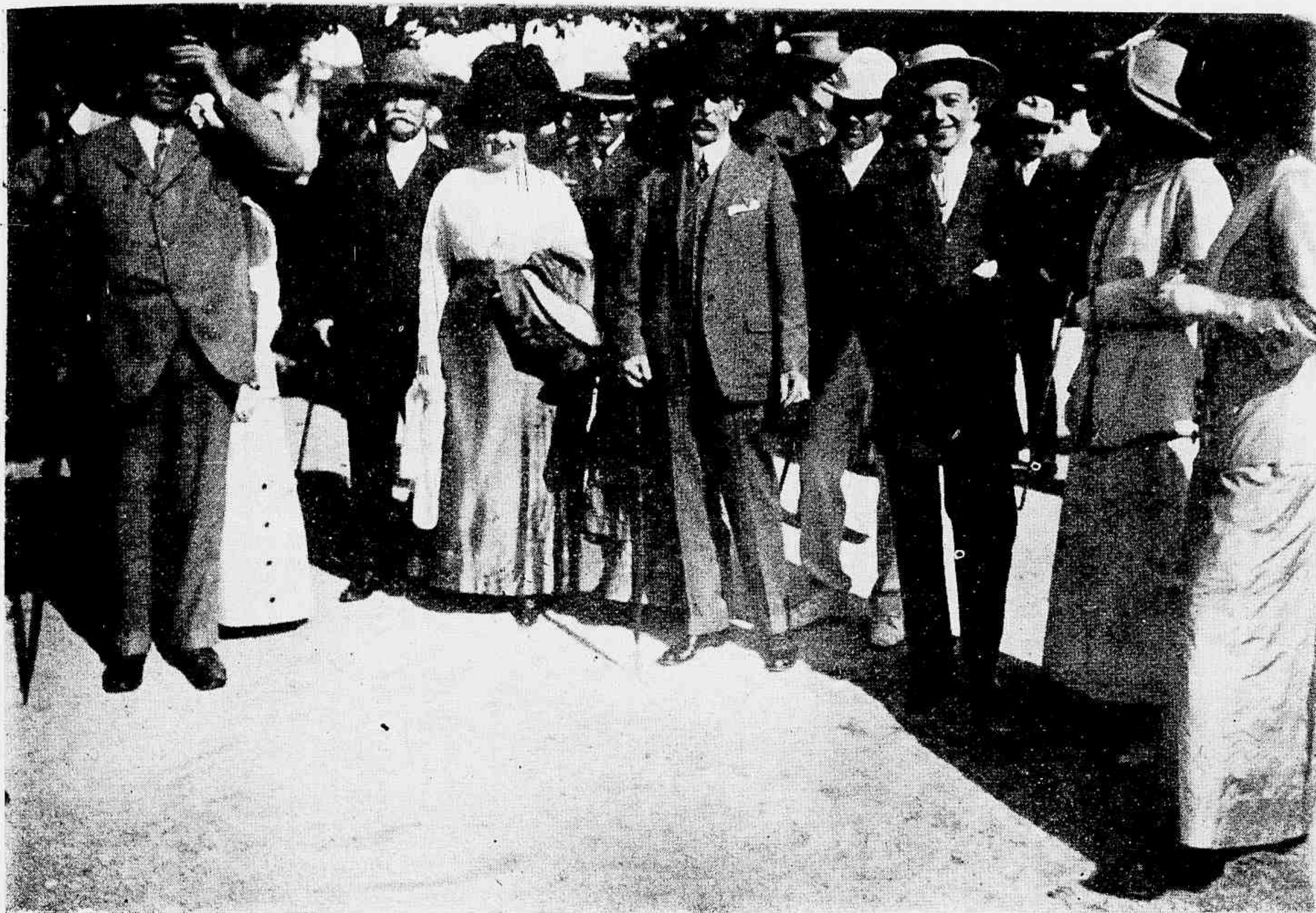
No dia 16 de Junho corrente, a Delegação partiu para o Estado de S. Paulo, onde pretende visitar as principaes fazendas de café.



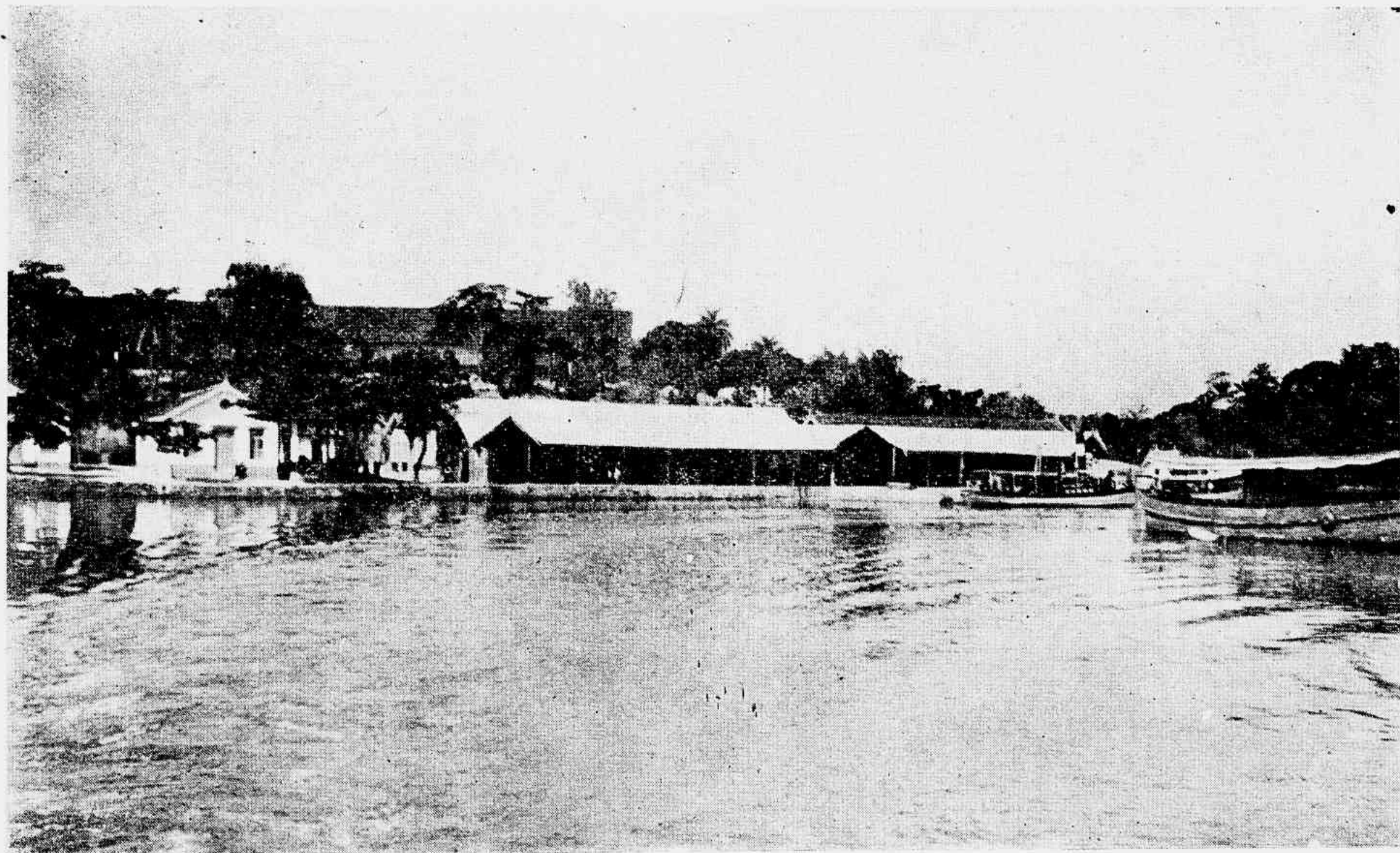
DELEGAÇÃO AMERICANA — Visita á Ilha das Flores — Da esquerda para a direita: Sra. Stoffregen, Miss Jones, Miss Schotten, as Sras. Lewis, Condes-
sa Candido Mendes de Almeida, Netto Teixeira, Jones e a jornalista Edith Wisler, representante do "Los Angeles Times".



DELEGAÇÃO AMERICANA — Visita à Ilha das Flores — No alto da escada o Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura; Conde Candido Mendes de Almeida, Diretor do Museu Commercial; Dr. Eugenio Dahne, Delegado do Ministerio da Agricultura, nos Estados Unidos; Charles Lewis, Harrison, Jones, Stoffegen, Dr. Gama Cerqueira, Lacerda, etc. A' esquerda, na janella, o Coronel Netto Teixeira e Colmann, addido militar à Embaixada Americana e na escada Miss Schotten e Jones e Sras. Lewis, Stoffegen, Jones, jornalista Edith Wisler, Netto Teixeira e Condessa Candido Mendes. Em baixo á direita: Burch Junior, Hiscor, Kasper e Schotten, Presidente da Delegação. Na ultima janella: Coronel Dr. C. Collet, Presidente do Expositivo Interamericano de S. Diego, California, em 1915.



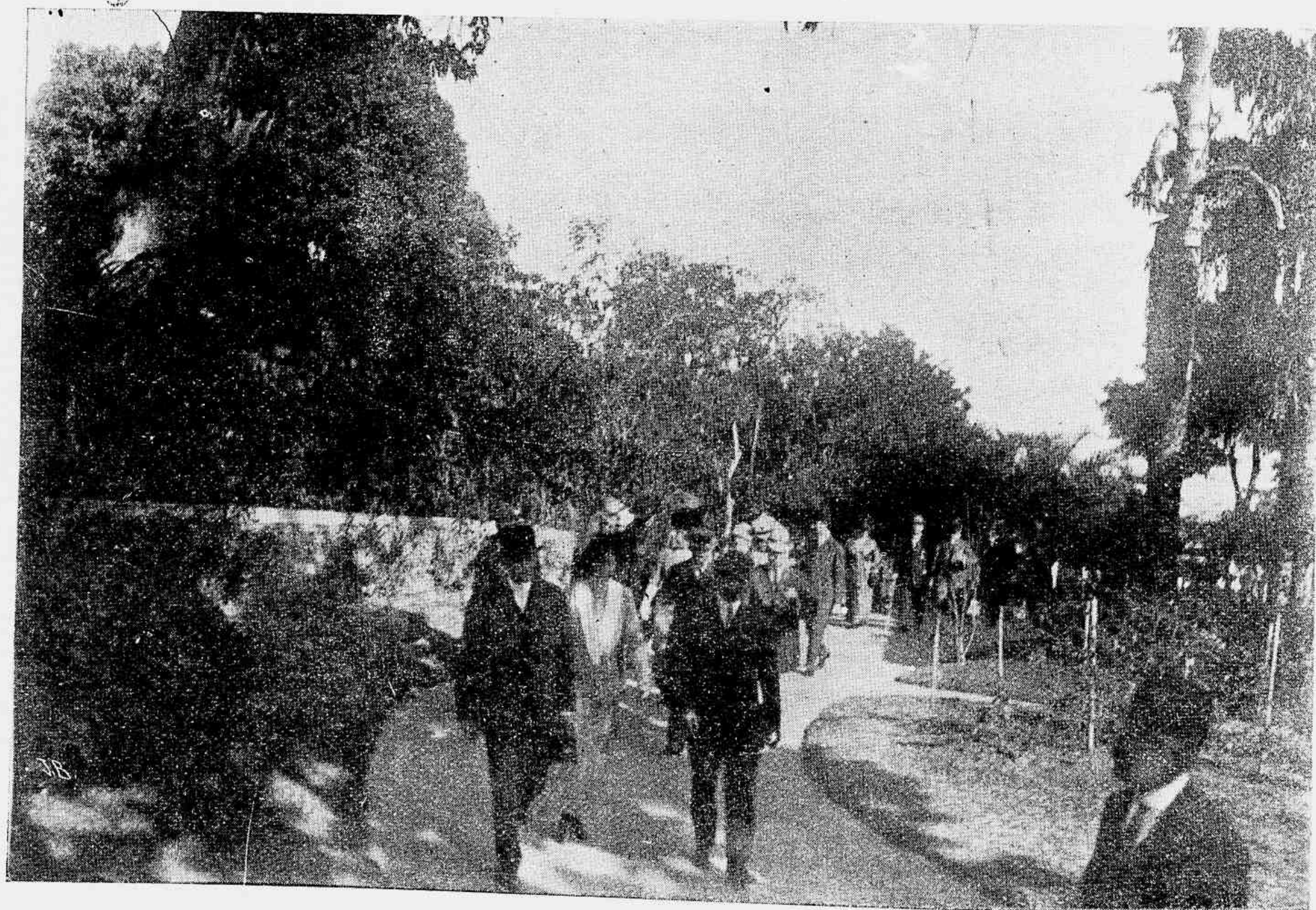
DELEGAÇÃO AMERICANA — *Visita à Ilha das Flores* — Da esquerda para a direita: Mr. Lewis, Kasper, Julius, Schotten, Sra. Jones, Mr. Stoffregen, Jancs, Whitespoon, Candido Mendes Junior, Miss Schotten e Jones.



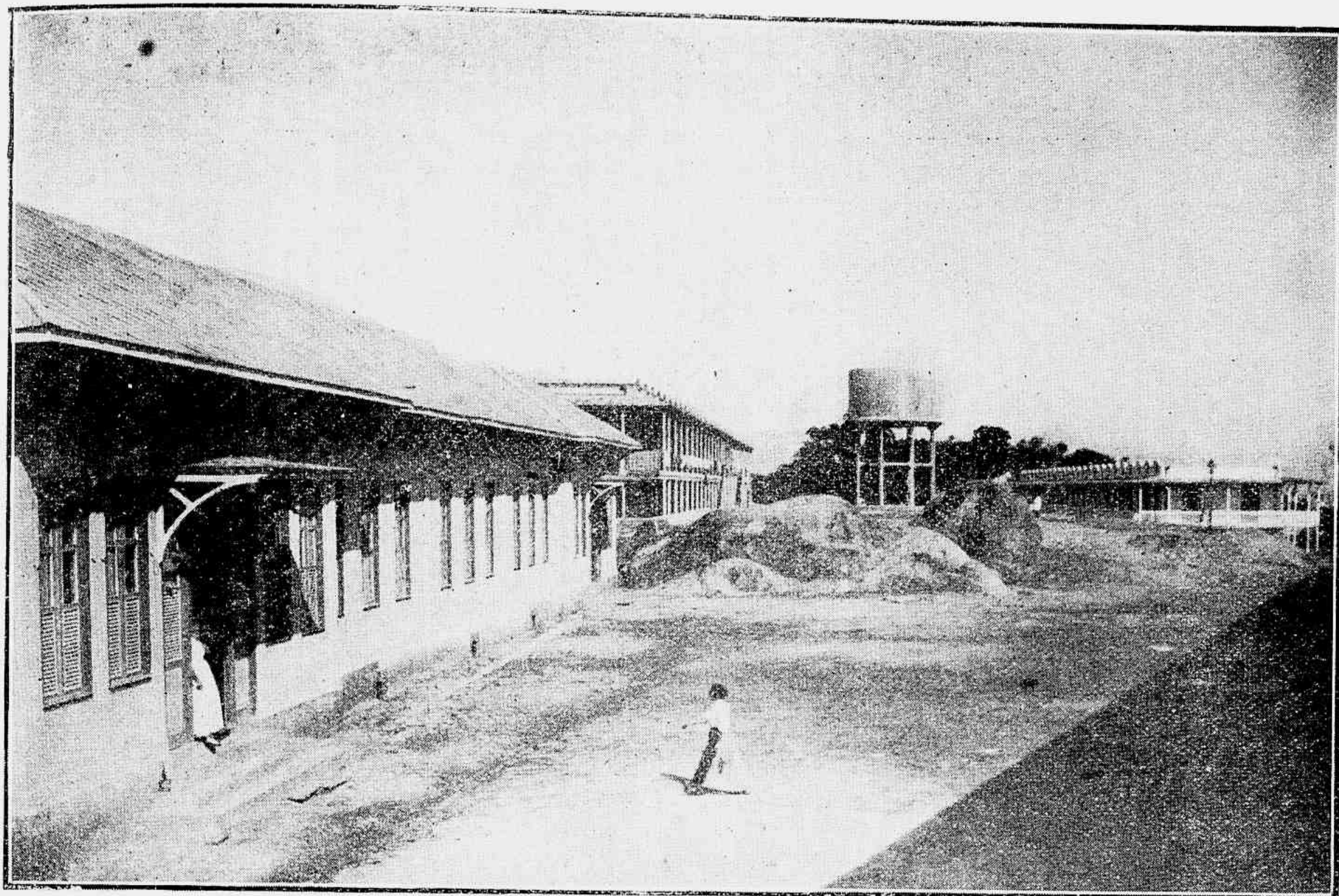
DELEGAÇÃO AMERICANA — *Visita à Ilha das Flores* — O cais de desembarque



DELEGAÇÃO AMERICANA — Visita à Ilha das Flores — O Dr. Pedro de Toledo Ministro da Agricultura, entre o Dr. Silvino de Faria, Director do Povoamento do Solo, e os Drs. Collier, Presidente da Exposição de S. Diego, na California e Castro Rabello, Director da Hospedaria de Immigrantes.



DELEGAÇÃO AMERICANA — Visita à Ilha das Flores — O passeio pelo parque da Hospedaria de Immigrantes — Na frente o Dr. Eugenio Dahne, Miss Jones e o Sr. Kasper Junior.



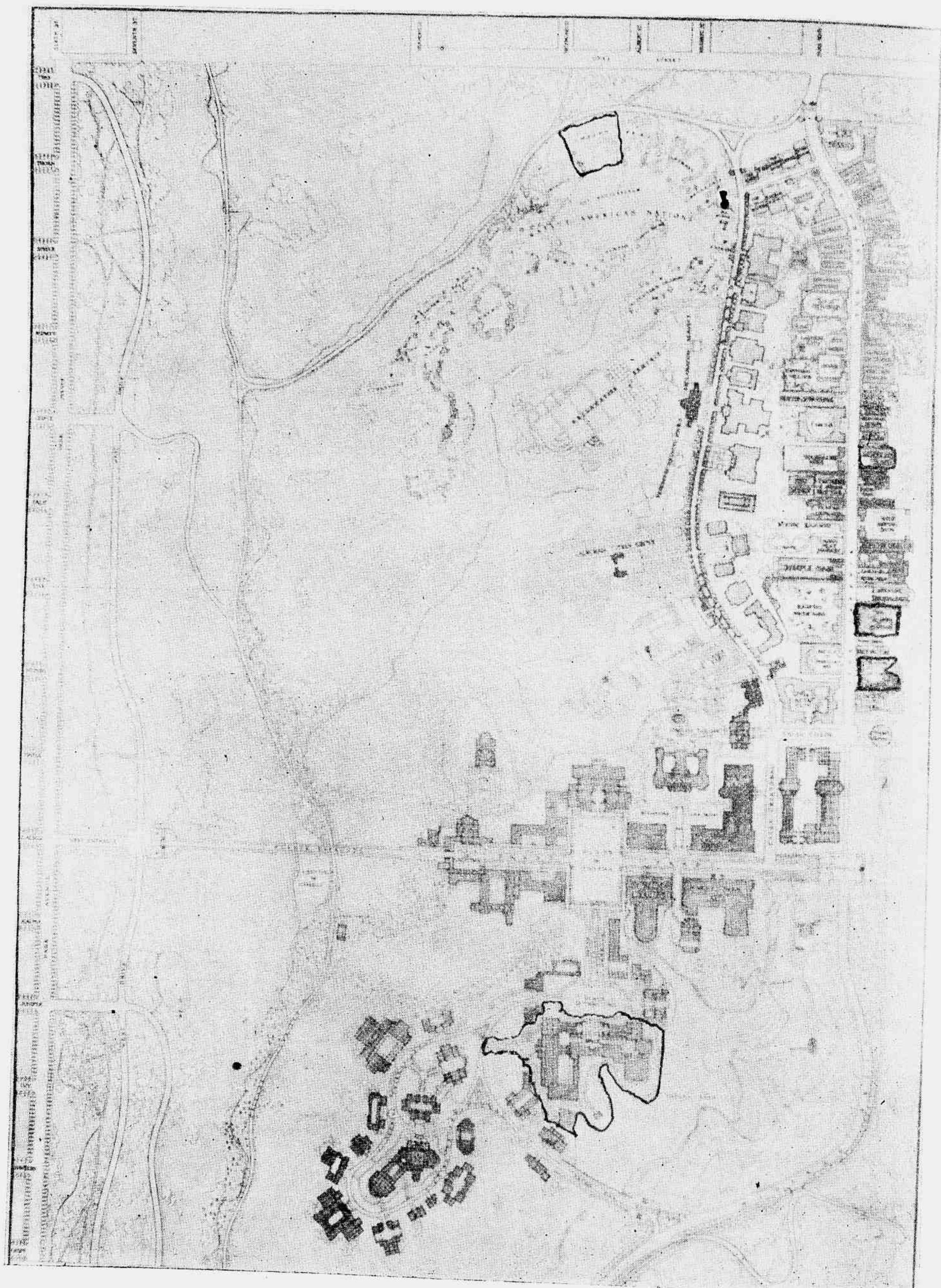
DELEGAÇÃO AMERICANA — *Visita à ilha das Flores — Uma vista interna da Hospedaria de Immigrantes*



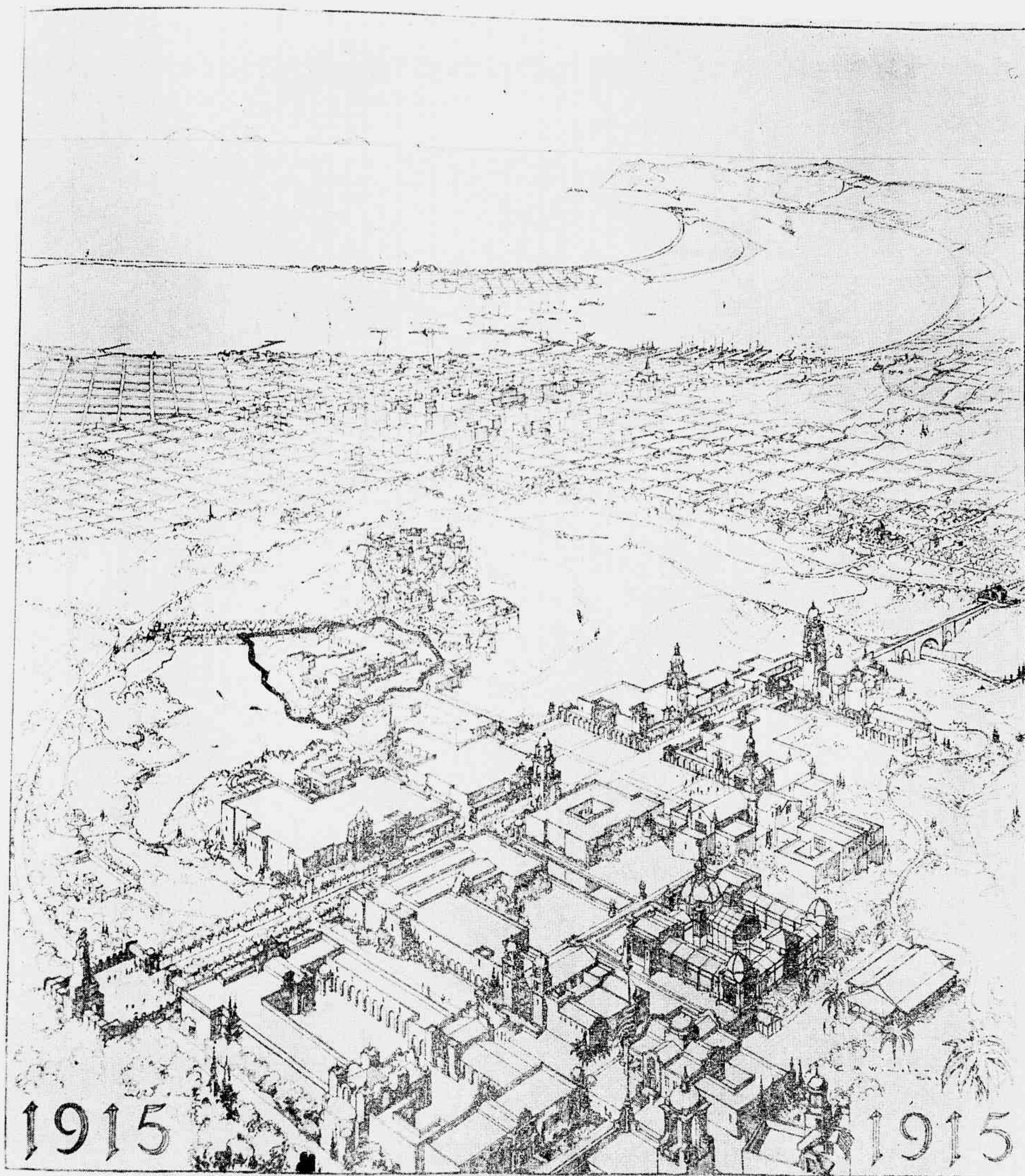
DELEGAÇÃO AMERICANA — *Visita à ilha das Flores — O Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, ao entrar na Hospedaria de Immigrantes.*



Exposição Internacional Panamá-California, em San Diego, 1915



Plano da Exposição Internacional Panamá-California, em que se vê a parte reservada ao Brasil



Vista geral da cidade de San Diego e plano do local da Exposição Internacional Panamá-California, San Diego, 1915. O ponto do plano assignado é reservado ao Brasil e está a 80 metros acima do nível do mar

A cidade de San Diego, situada na bahia do mesmo nome, na California, vae festejar de um modo brilhante, um dos maiores acontecimentos historicos, qual seja o da abertura do Canal de Panamá, em 1915.

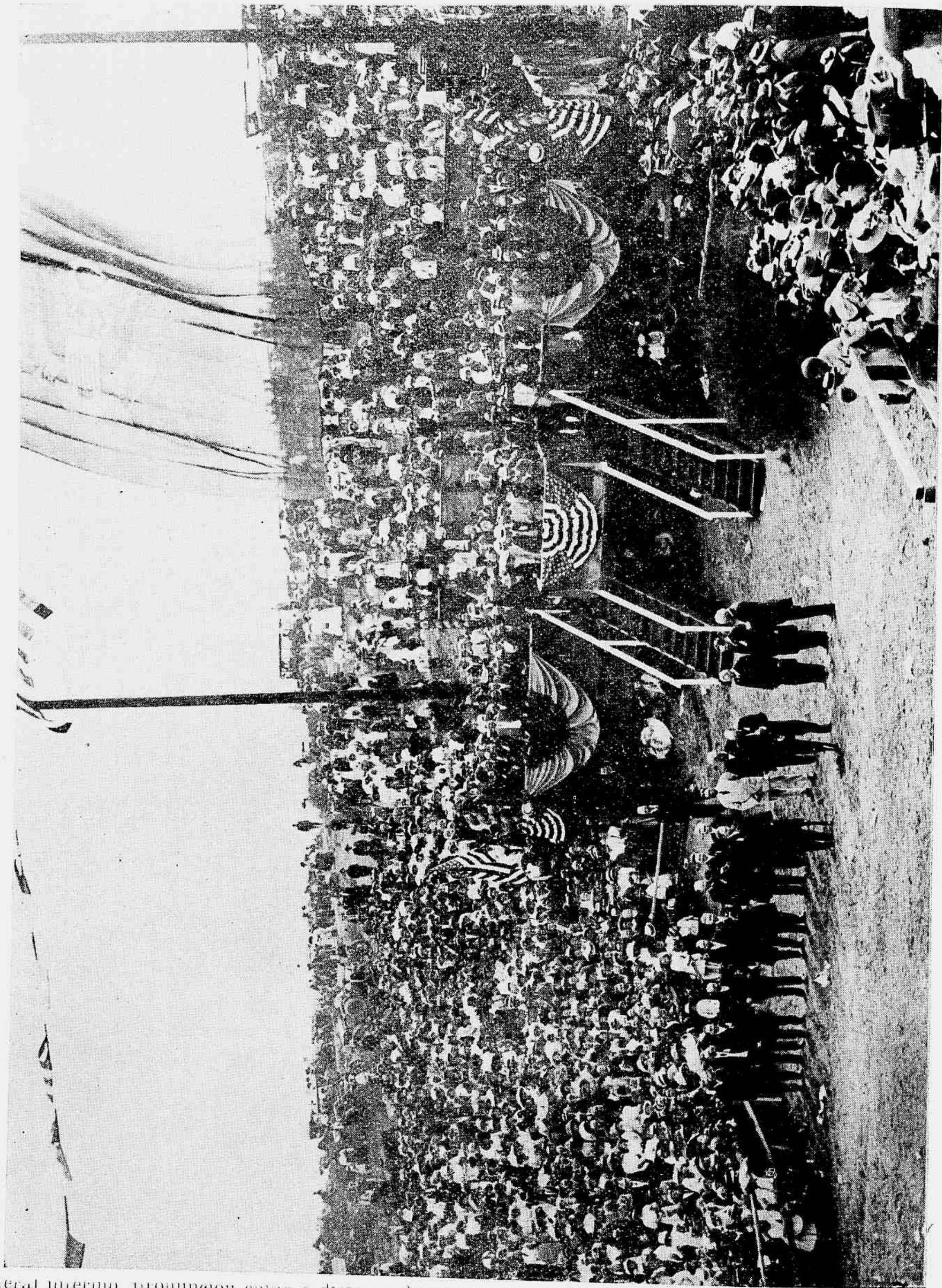
San Diego, a cidade das lendas, das tradições, prepara para essa época uma grande Exposição Internacional, cujo escopo principal é mostrar a materia prima em todas as suas phases de preparo até o producto acabado, enfim, tudo quanto possa o solo produzir.

Em 19 de Julho de 1911, presentes mais de 20 mil pessoas, a directoria promotora da Expo-

sição, e o representante do Sr. William Taft, Presidente dos Estados Unidos, realizou-se no Parque de Balbôa, com toda a pompa e solemnidade, o acto do lançamento da pedra fundamental do primeiro edificio da Exposição de 1915.

A's 2 horas da tarde, os delegados especiaes, oradores officiaes e os convidados dirigiram-se para o recinto destinado á Exposição, onde o Sr. U. S. Grant Jr., Presidente da Exposição, iniciou as ceremonias.

O Revmo. Edwin F. Hallebeck fez uma invocação e em seguida o Harmony Club, de San Diego, entouou uma canção especialmente escripta para esse acto. O Sr. J. W. Sefton Jr., Director



Assentamento da pedra fundamental do primeiro edificio da Exposição Internacional Pan-América, em San Diego. A cerimonia foi presidida pelo Sr. John Barrett, Director Geral da União Pan-Americana e representante do Sr. William Taft, Presidente dos Estados Unidos.

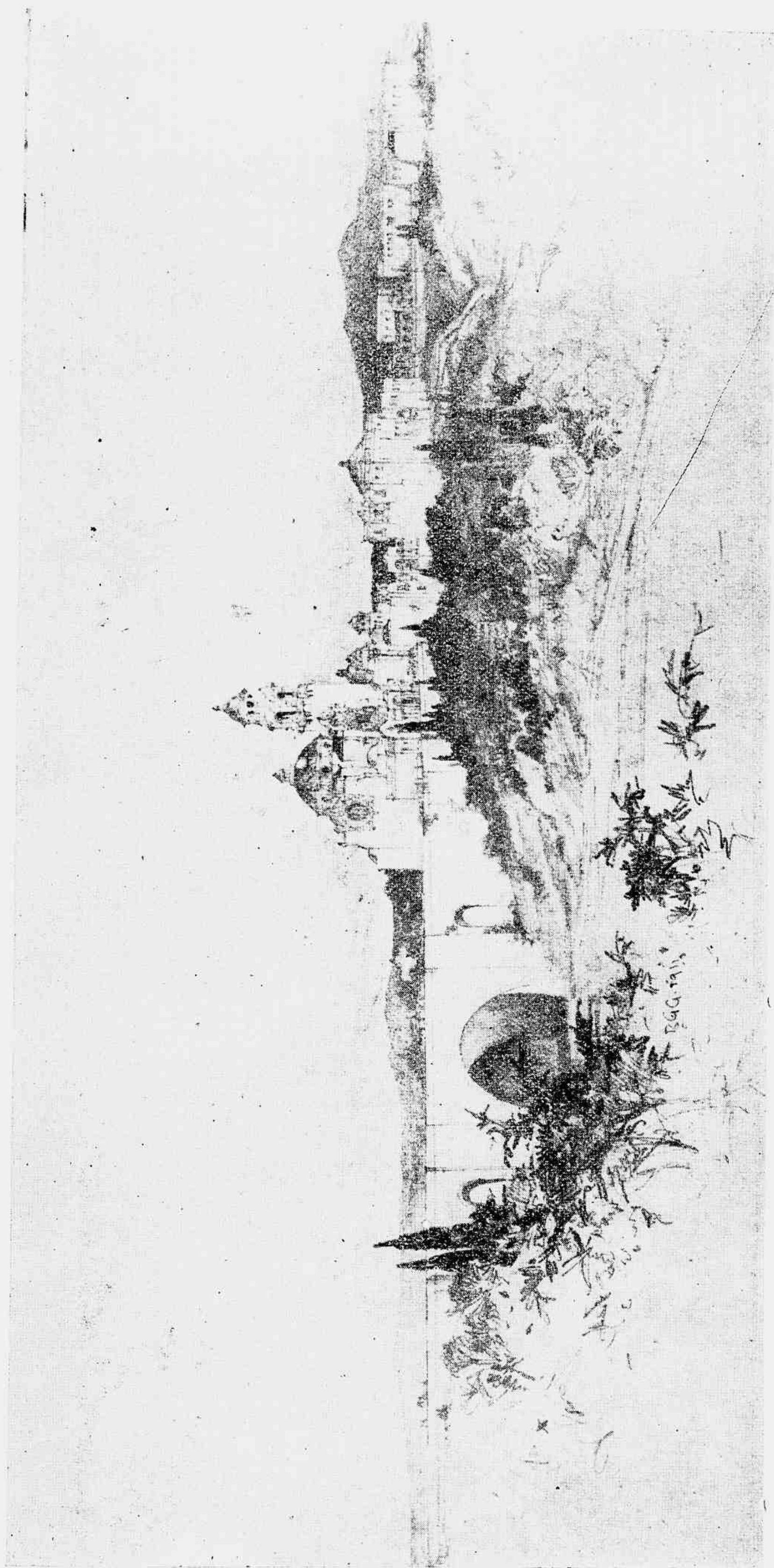
Geral interno, pronunciou então o discurso de saudação. Apresentado o Sr. John Barrett, Director Geral da União Pan-Americana, como representante especial do Presidente dos Estados Unidos, leu uma carta em que este manifesta o interesse e carinho que lhe inspira o povo de San Diego.

Realizou-se, logo após, o acto das primeiras excavações para o assentamento da pedra fundamental, dando inicio o Sr. Sefton com uma picareta de prata e o Sr. Barrett com uma pá também de prata.

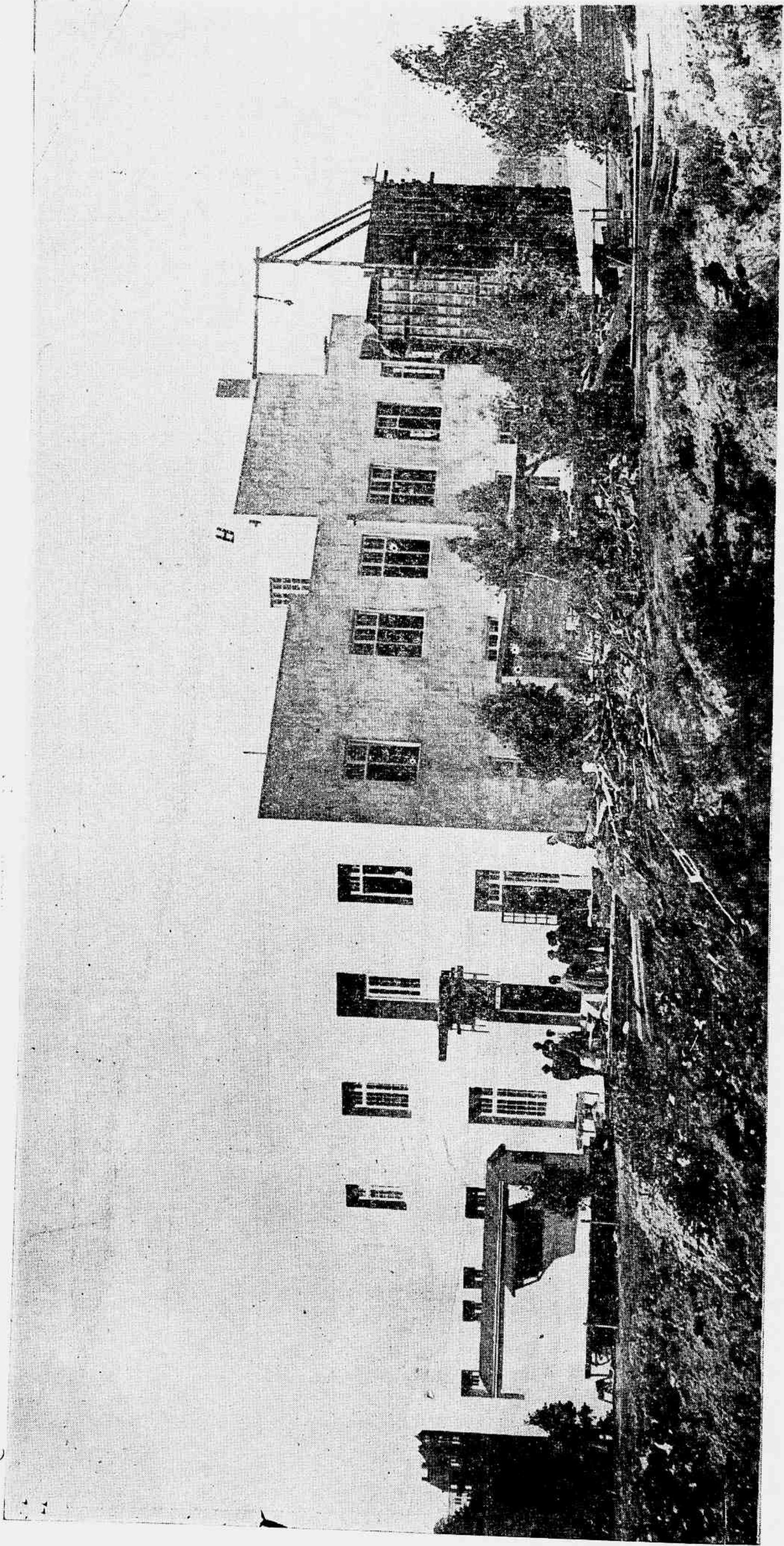
Nos dias 20, 21 e 22 de Julho, seguiram-se ou-

tras festas, entre as quaes destacamos a procissão civica e historica, missa campal, parada das missões, em que figuravam reproduções das 21 missões do Estado, etc.

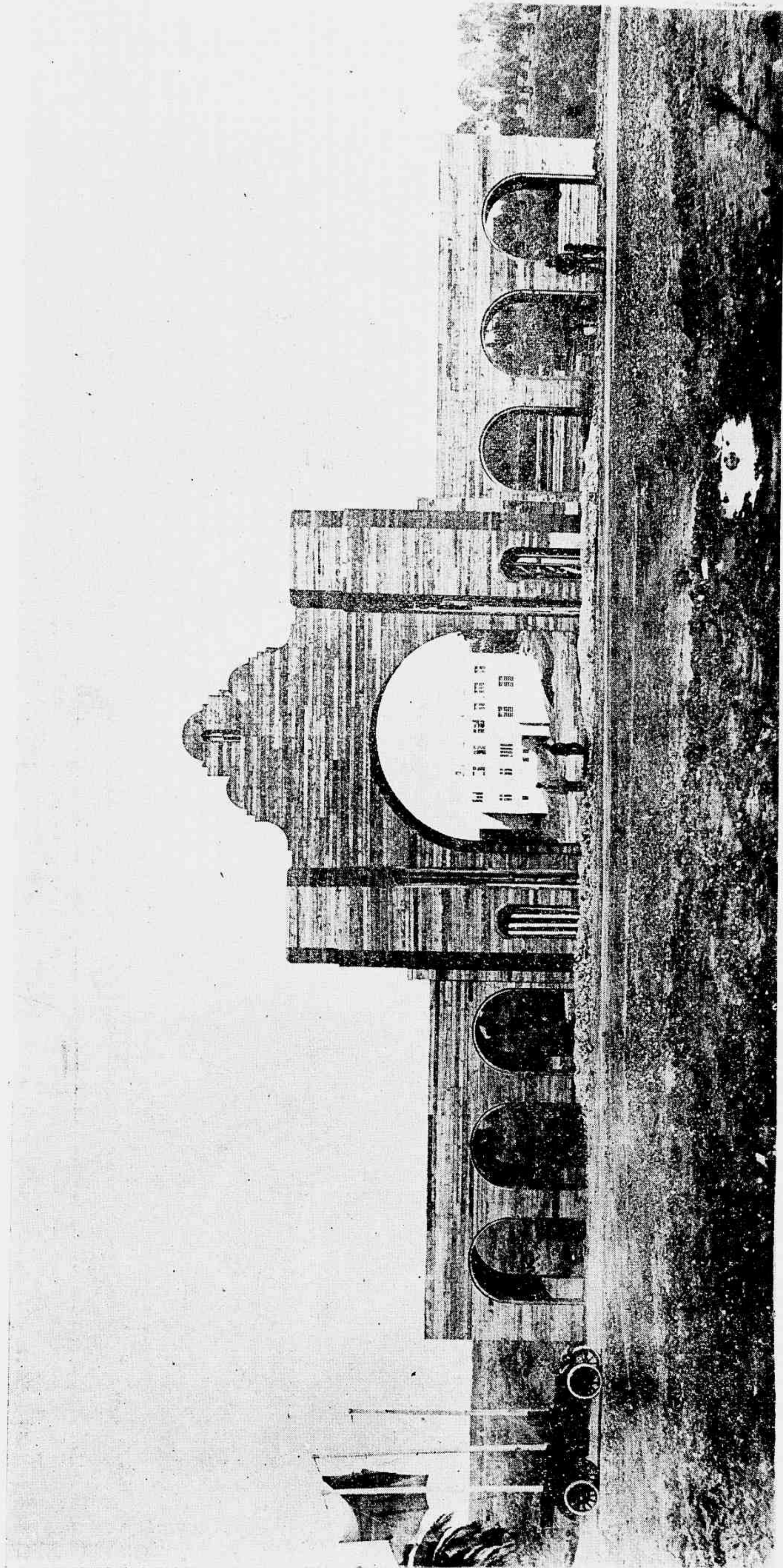
A comissão pretende ainda effectuar uma festa por anno, até 1915; sendo que a do corrente anno representará a historia desde que Gringo tomou posse do paiz até a chegada dos argonautas; a de 1913, o desenvolvimento do Estado e o seu progresso civico; a de 1914, os acontecimentos que impulsionaram a California nos seus progressos até ser incorporada aos Estados da União Americana.



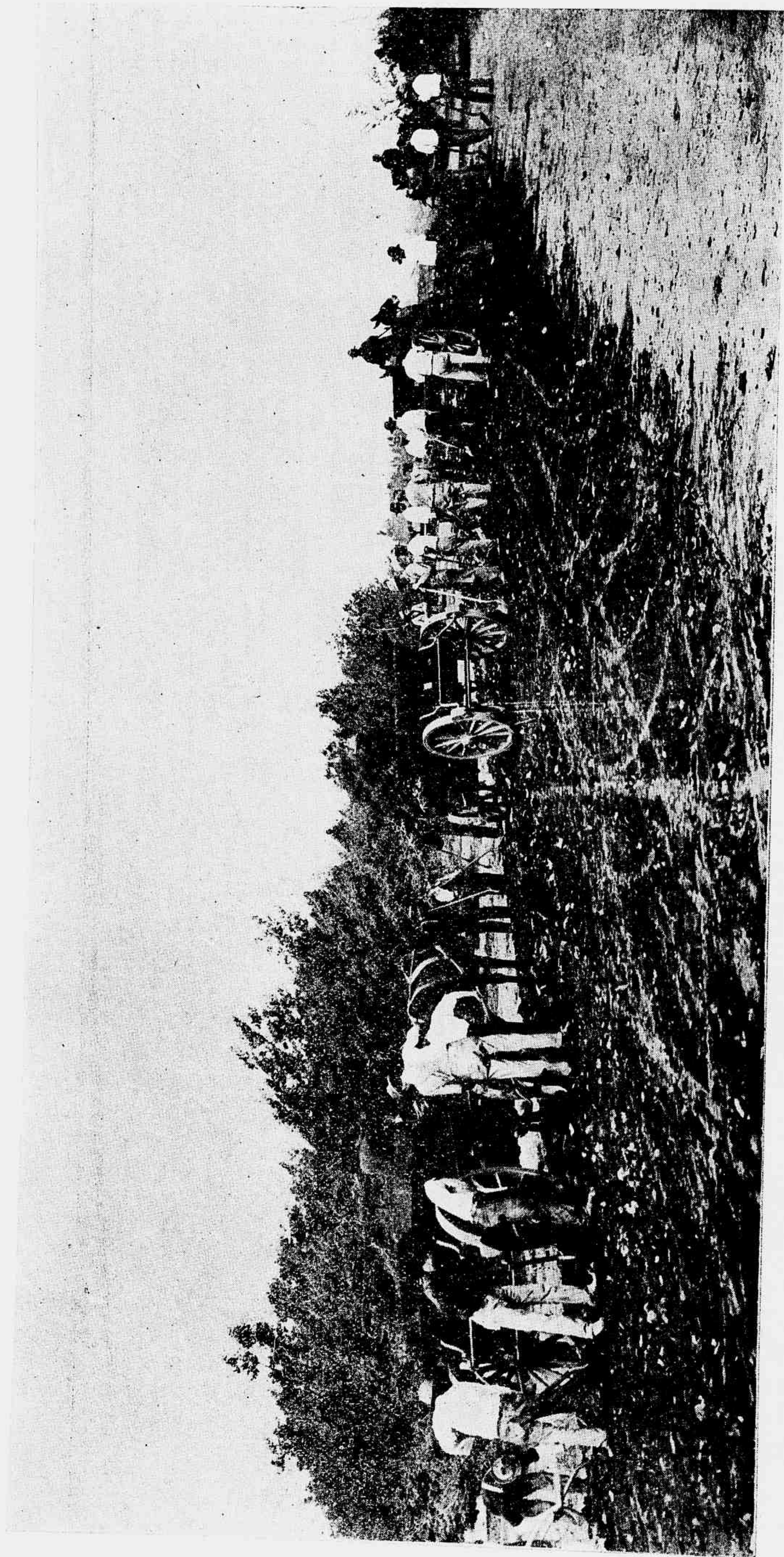
Vista da Exposição Internacional Panamá-California, em San Diego, 1915



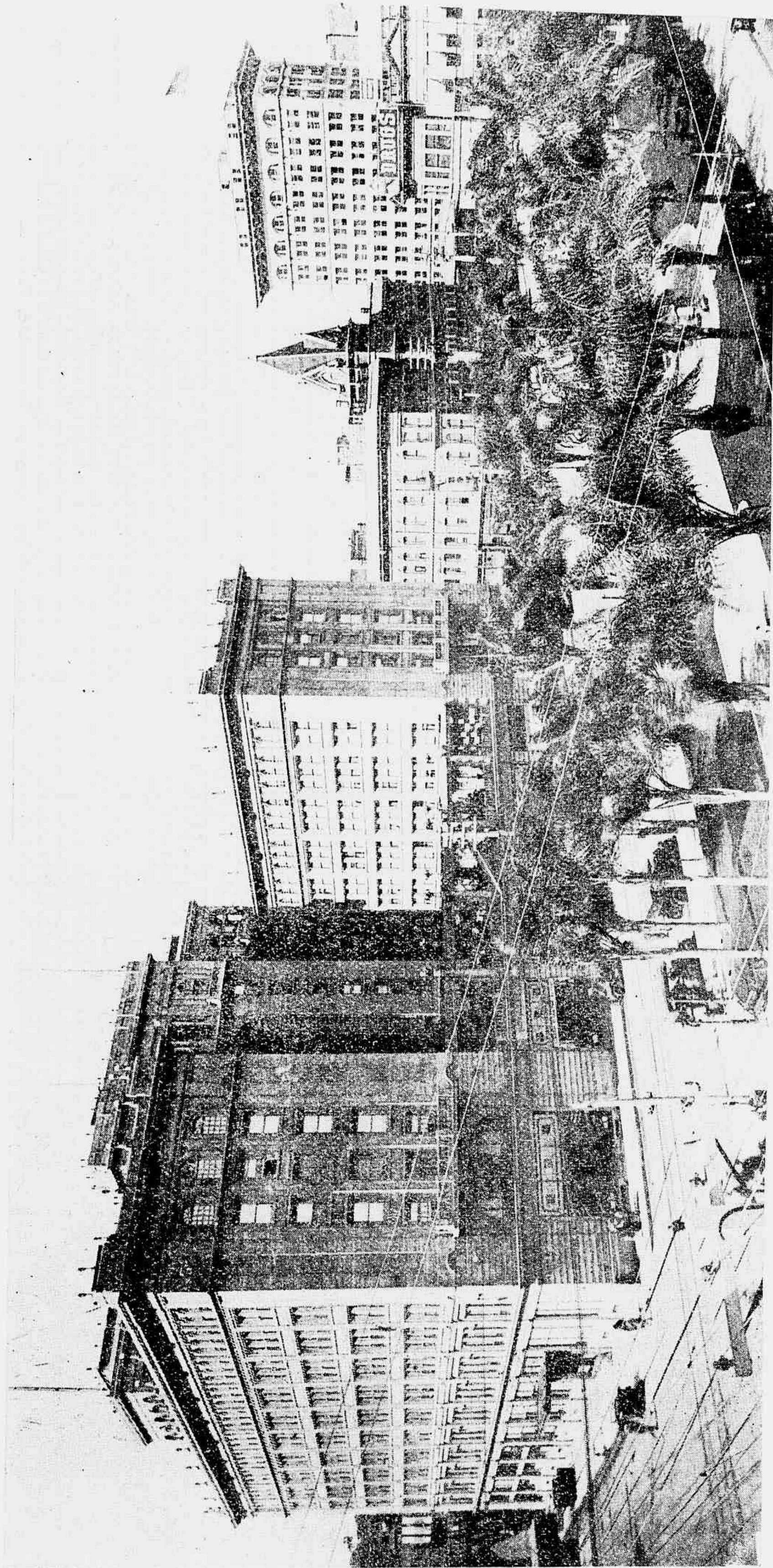
Edifício da administração da Exposição Internacional Panamá-California, San Diego, 1915



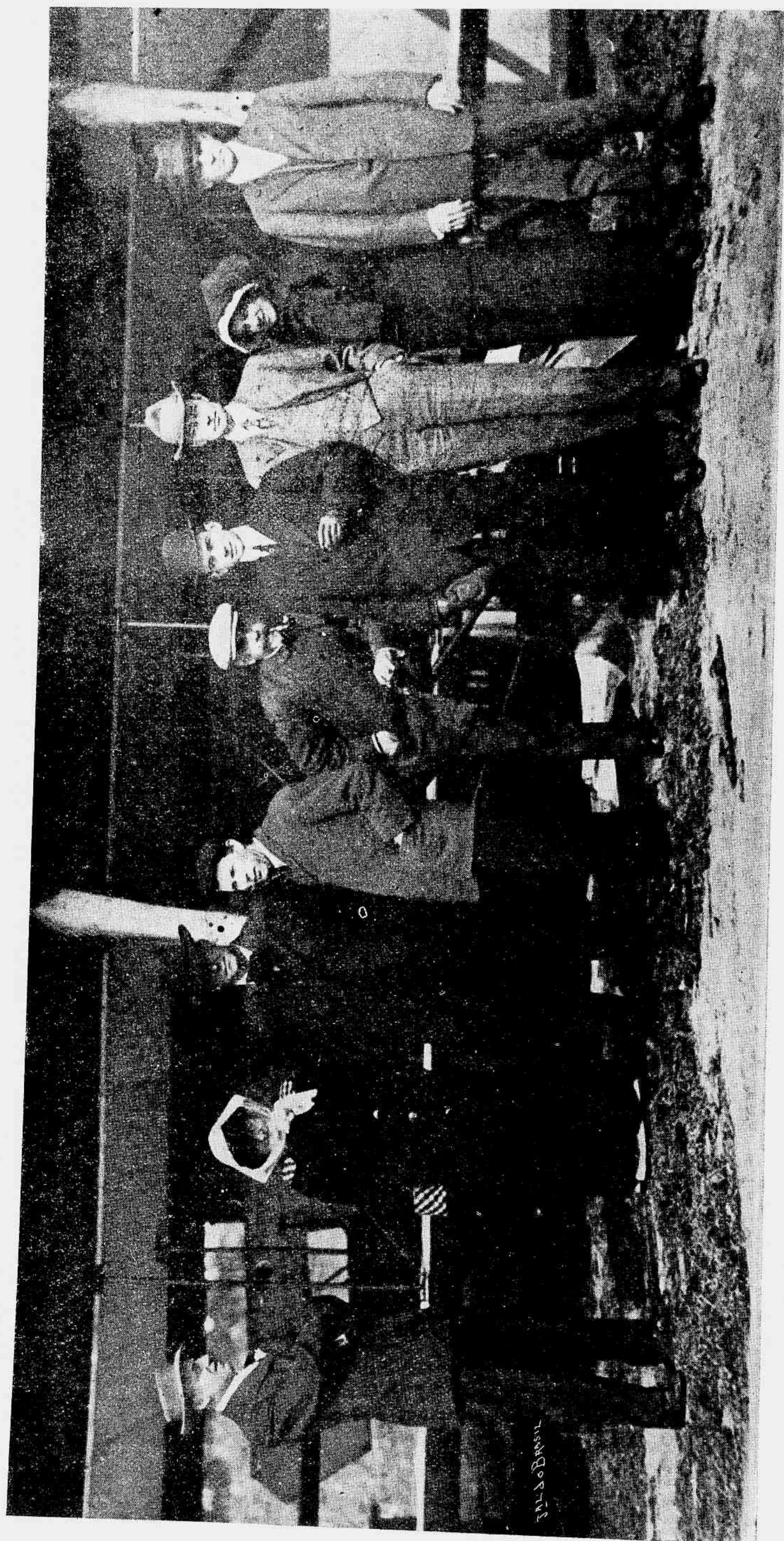
Entrada principal da Exposição Internacional Panamá-Califórnia, em construção, San Diego, 1915



Preparo do local onde se vae installar a Exposição Internacional Panamá-California, San Diego, 1915



U. S. Grant Hotel, na Praça de San Diego, de propriedade do Sr. U. S. Grant, filho do General U. S. Grant, que foi Presidente dos Estados Unidos. As palmeiras que circundam a praça foram importadas do Brasil.



O Coronel Collier em companhia de sua senhora e amigos junto do hydroplano do aeronauta Curtiss, com quem subiu aos ares. Ao centro o Coronel Collier, tendo á sua esquerda o aeronauta americano Curtiss e á sua direita sua senhora

DR. EUGENIO DAHNE

O Dr. Eugenio Dahne, delegado do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, nos Estados da America do Norte, onde muito se tem esforcado na propaganda do Brasil e principalmente do café e das suas riquezas naturaes, exerceu as seguintes commissões: em 1904, a de commissario geral do Governo Federal e representante do Estado do Rio Grande do Sul na Exposição de St. Louis e a de representante do Estado de São Paulo, na Exposição de Seathle, em 1909.

Em 1910, o Dr. Dahne foi nomeado pelo Dr. Rodolpho Miranda para fazer propaganda do café nos Estados Unidos e, em 1911, o Dr. Pedro de Toledo o nomeou representante do Ministerio da Agricultura nos Estados Unidos e no Canadá.

Entre os serviços de importancia prestados, o Dr. Dahne conseguiu a organização de um syndicato, formado de capitalistas de St. Louis e de New York; esse syndicato enviou ao Brasil, em 1905, a bordo do yacht *Margaret* uma commissão de engenheiros chefiada pelo Sr. E. L. Corthel, com quem o Governo Federal contratou as obras de melhoramentos da barra do Rio Grande.

Grças ainda á sua intervenção, foi creada a "Mississippi Valley South America and Orient Steamship Company", que tem por fim estabelecer uma linha rapida de vapores entre o Brasil e os Estados Unidos.

Além de propugnar para a vinda ao Brasil de capitalistas e industrialistas americanos, para pessoalmente conhecerem as condições e as vantagens offerecidas ao emprego de capitaes estrangeiros, trouxe agora, o Dr. Eugenio Dahne, uma delegação da "Coffee Roasters Association", composta de grandes capitalistas e que, ha muitos annos, se dedicam exclusivamente ao commercio de cafés brasileiros.

Essa viagem dos delegados da "Coffee Roas-



Dr. Eugenio Dahne, Delegado do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio nos Estados Unidos da America do Norte.

ters Association", fatalmente, ha de reverter em grandes e immediatos resultados praticos, não só para o desenvolvimento do commercio de café, como tambem para o de outros productos brasileiros.



EM JUNHO

Por essas horas de vagabundagem,
De Junho em noites negras, friorentas,
Roxeando, gelando os pés e as ventas,
Eu vou passando em rapida viagem

Pelas humidas ruas lamacentas,
Que mostram da Intendencia a malandragem
Até que um dia vi a tua imagem,
—Deusa que atroz paixão na alma acalentas.

Vibravam pelo azul o foguetorio,
A cantarola, o estridulo vivorio
De um fogueira ao vivido elarão...

Meu pobre peito, num pulsar valente,
Mostrou que ha fogo muito mais ardente
Que os fogaréos de festas em S. João!

Zéca Lino.

A JUSTIÇA HUMANA

Jornaes e telegrammas dão noticias de uma execução capital ha pouco realizada na Russia. Um rapaz, que assassinára o patrão, foi condemnado á morte pela guilhotina.

No acto da execução, posta a cabeça do paciente na meia lua do aparelho, um ligeiro movimento do corpo fez com que o cutello fatal cahisse, não sobre o pescoco do infeliz, mas sobre o craneo, provocando gritos lancinantes do condemnado.

Houve um trabalho cruel para arrancar a lamina cravada no craneo, recompôr o corpo a fazer cahir de novo o cutello sobre o pescoco do miseravel que assim soffreu duplo supplicio inqualificavel na Cafriaria ou na Mongolia e muito legal e muito justo e muito nobre no coração da Europa, o berço da cultura e da civilização, a patria dos heróes de livreria e das doutrinas humanitarias.

E nós, os americanos, somos uns botocudos...

LENDAS E NARRATIVAS

Quando Dom Pedro Primeiro,
Nas margens do Ypiranga,
Tirando seus bois da canga,
Deu o grito varonil,
Esse brado prasenteiro,
Ecou do sul ao norte:
O "Independencia ou morte"
E era Imperio o Brasil.

Mas seu Pinheiro Machado,
Que de pouco era nascido,
Deu seu primeiro vagido
Que foi um brado de alerta !
Tocou p'ro páo afobado
Abrindo em larga carreira,
Pois que era a vez primeira
Que ia ganhar pela certa.

Quiz com elle divertir-se
O tal de Martin Affonso,
Quando resava o responso



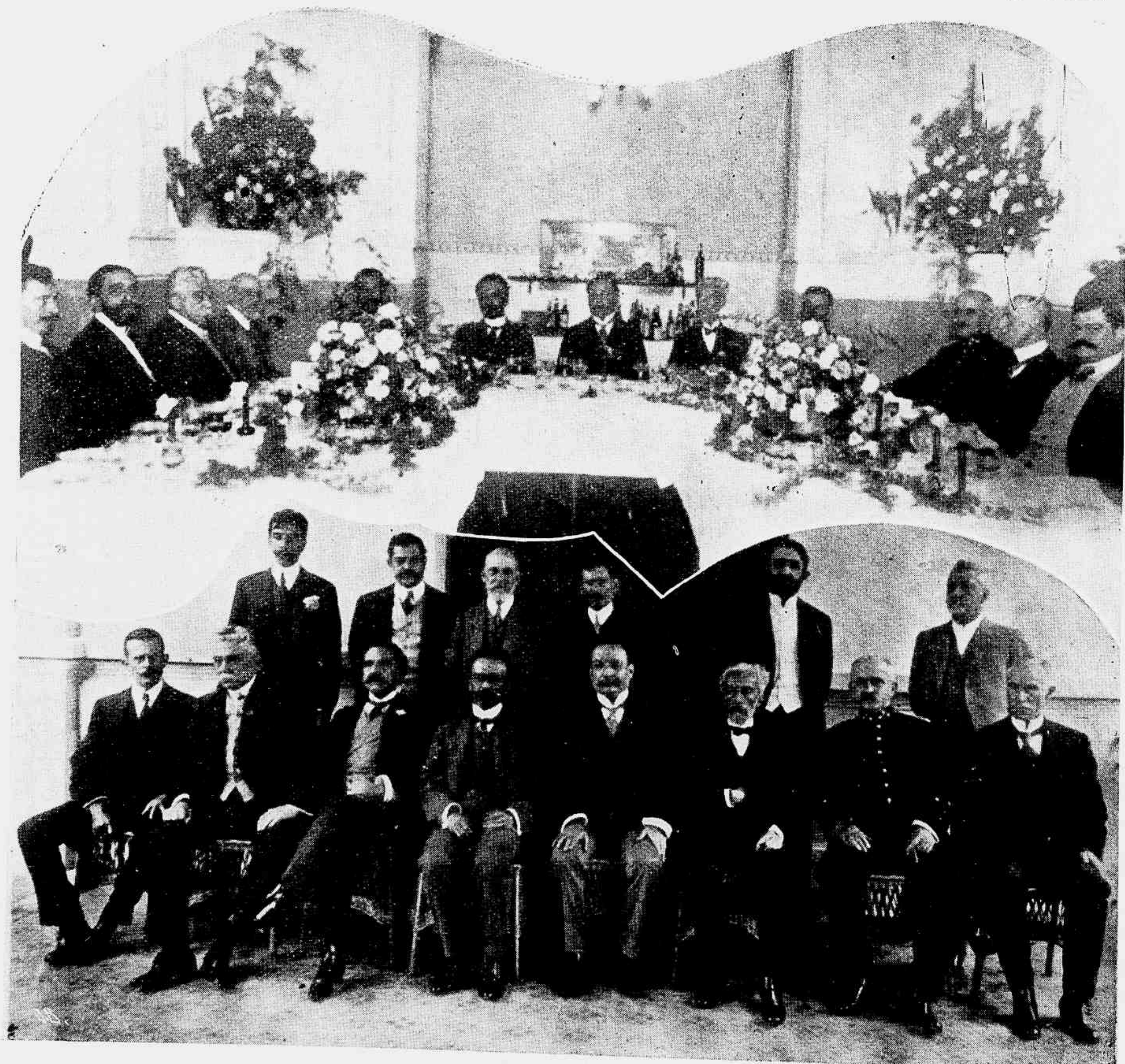
Por morte duma viuva,
Teve, porém, que sumir-se
Diante da energia
Com que o homem nesse dia
Deu-lhe na cara e'o a luva.

Foram bater-se em duelo,
Martin não quiz testemunha,
Porque p'ra pegar a unha
Era objecto de luxo,
Mas o Pinheiro a farello
Reduziu-lhe a valentia,
Ficando desde esse dia
Como o primeiro gaúcho.

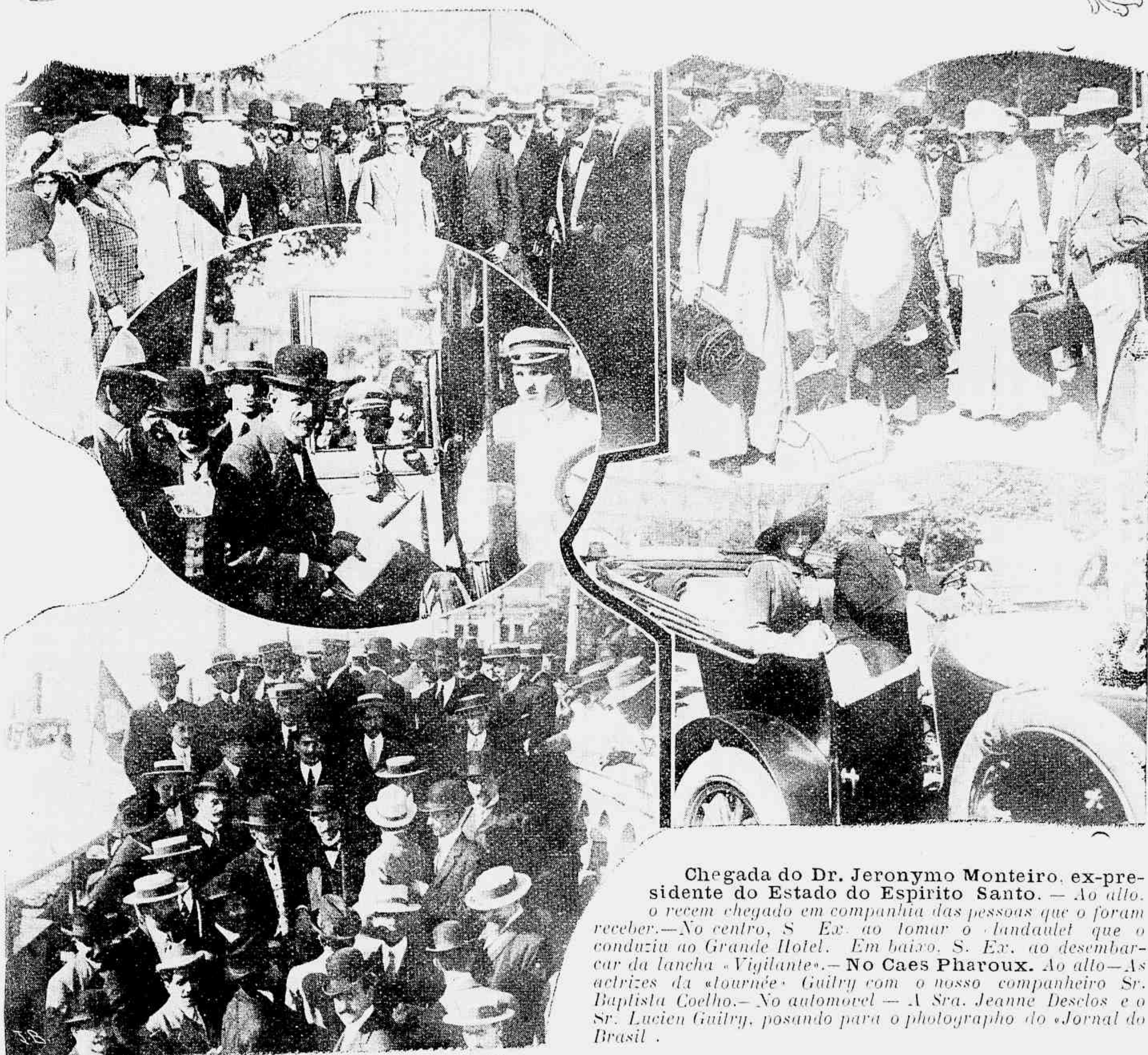
Desde então acostumou-se
A não perder uma vasa,
Pois ia de casa em casa,
Para fazer eleições,
E por aquillo tornou-se,
Por todos considerado
Dentre os demais respeitado
Campeão dos cachações.



Catú Péba.



Dr. Nilo Peçanha — Pessoas presentes ao almoço oferecido ao Dr. Nilo Peçanha pelo Sr. General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, Prefeito do Districto Federal



Chegada do Dr. Jeronymo Monteiro, ex-presidente do Estado do Espirito Santo. — Ao alto, o recém chegado em companhia das pessoas que o foram receber. — No centro, S. Ex. ao tomar o landaulet que o conduzia ao Grande Hotel. Em baixo, S. Ex. ao desembarcar da lancha «Vigilante». — No Caes Pharoux. Ao alto — As actrizes da «tournée» Guiltry com o nosso companheiro Sr. Baptista Coelho. — No automovel — A Sra. Jeanne Desclos e o Sr. Lucien Guiltry, posando para o photographo do «Jornal do Brasil».

ORA GRAÇAS !

Terminou felizmente a exposição de *botas e sapatos* a oleo que durante longos dias estragou o gosto publico, alli, no vestibulo da Associação dos Empregados no Commercio.

Custou, mas foi para as ortigas.

Oxalá nunca mais volte.

O peor foi haver papalvo que comprasse uma ou outra tela...

E' de estatelar.

OS BENEFICIOS

Não ha praga mais completa do que esta nas terras cariocas. A principio, no começo da febre, a cousa surte effeito, principalmente nas companhias theatraes portuguezas que eram umas e esporadicas e sabiam assim agradar a colonia numerosa.

Agora que ellas são mais numerosas do que a colonia, esta, resabiada, exhausta, aborrecida, com tanto peditorio, já desvia o corpo, porque já não gosa temporadas em épocas proprias, mas verdadei-

ros temporaes de theatro, avalanches, inundações titanicas, que as forças economicas não estão para aguentar.

Uma pacata victima já se lembrou de desforrar-se fazendo um beneficio em beneficio de uma victima dos beneficios.

Bem lembrado.



A POLICIA

Com a mania de reprimir o trafico das brancas, a policia deu agora para *inticar* com os nomes estrangeiros de todos os viajantes que aqui aportam, dando aso a varias scenas pouco edificantes. Nomes em *off* e em *sky* ou mais arrevezados, bumba, são catrafilados e deportados como accusados e desabusados. A obra foi mais longe, tentando a policia alcançar uma companhia theatraal israelita, porque os nomes judeus são para ella tambem estrangeiros e suspeitos.

Safa ! Que judiaria e que excesso de zelo !

**OS QUE TRABALHAM**

Curiosa estatística vem fazendo diariamente um jornal de Juiz de Fôra: em uma columna publica a lista dos Deputados mineiros que comparecem á sessão, e em outra columna os que fazem gazeta; estes, está claro, são em muito maior numero...

Numerus est infinitus.

Assim, o eleitorado mineiro fica sabendo com quem lida e quaes os seus escolhidos que tomam a sério o seu mandato.

Se os demais jornaes dos Estados dão para esta estatística a cousa acaba em debandada geral e nas futuras eleições, a gordura apparecerá no frigir dos ovos.

Bello exemplo.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 29 de Junho de 1912.

Dia de S. Pedro, um dos poucos dias santos mantidos pela Santa Sé; quer isto dizer que se nos ex-dias Santos a vadiagem official campeia, neste, dia Santo de verdade, mantido e reconhecido pela suprema autoridade do Summo Pontifice, vae ser uma pandega.

Confesso, meu caro, que desde que me entendo sempre fiz dias santos por Santo Antonio, São João e São Pedro.

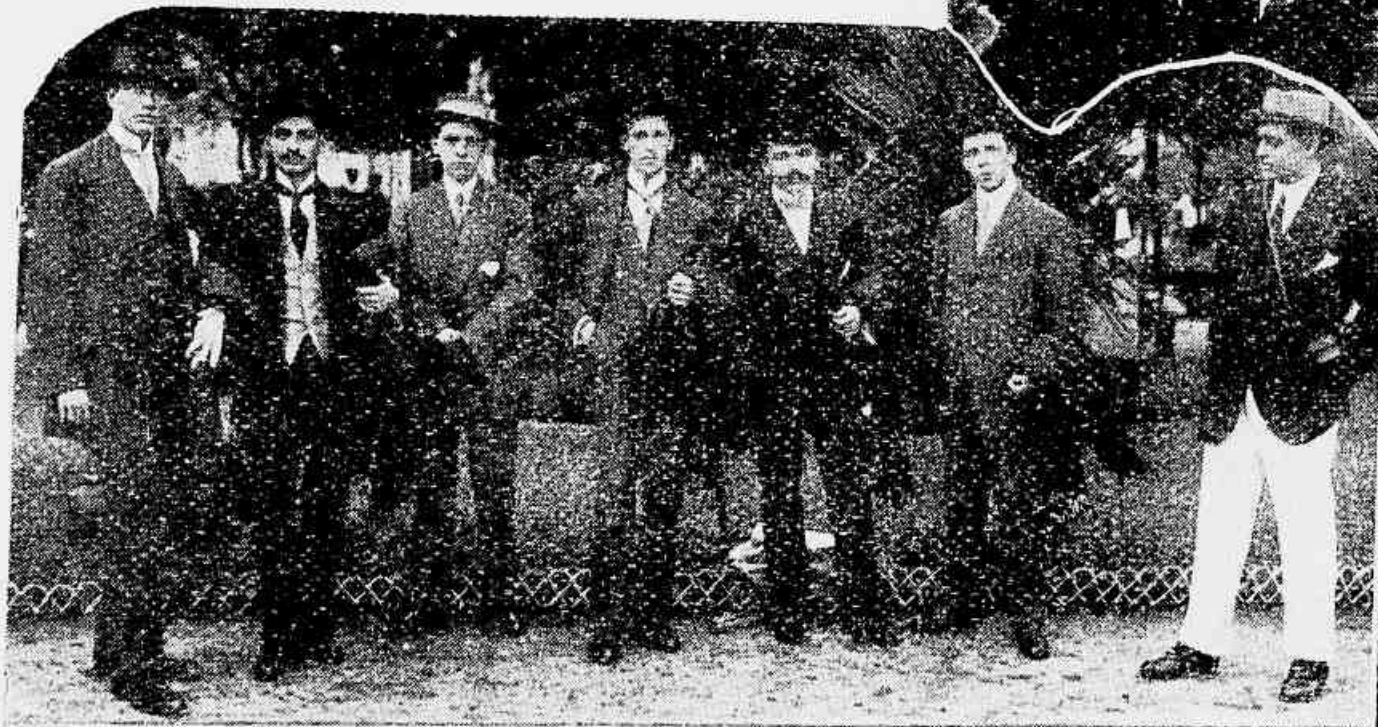
E digo — dias santos — porque enfio uma cambada de dias para commemorar os santos queridos das crianças e dos... crianças, se me permittes a figura.

* *

Fôra de política, meu amigo, não ha salvação...

CONGRESSO DE ESTUDANTES

Embarque dos representantes dos academicos brasileiros para o Congresso de Estudantes a realisar-se no Perú.



para quem tem compadres mais ou menos abelhudo, que querem semanalmente saber das novidades da Capital. A maior foi certamente a eleição de quarta-feira.

Foi como as outras em que a abstenção do eleitorado podia ser considerada um protesto á esca-moteação de diplomas operada na depuração do reconhecimento de poderes.

Entretanto tal se não dá. Houve abstenção porque o povo se acostumou a isso e... acabou-se.

E se das passadas vezes o povo foge dos comícios, agora com dobrada razão: tratava-se de chegar quem já havia sido eleito, dahi a inutilidade do pleito, o abandono das urnas.

* *

E agora me lembro que podia ter fallado do Congresso dos Jurisconsultos, da chegada do Guity e de umas tantas cousas fóra da politica; é tarde, porém.

Adeus.

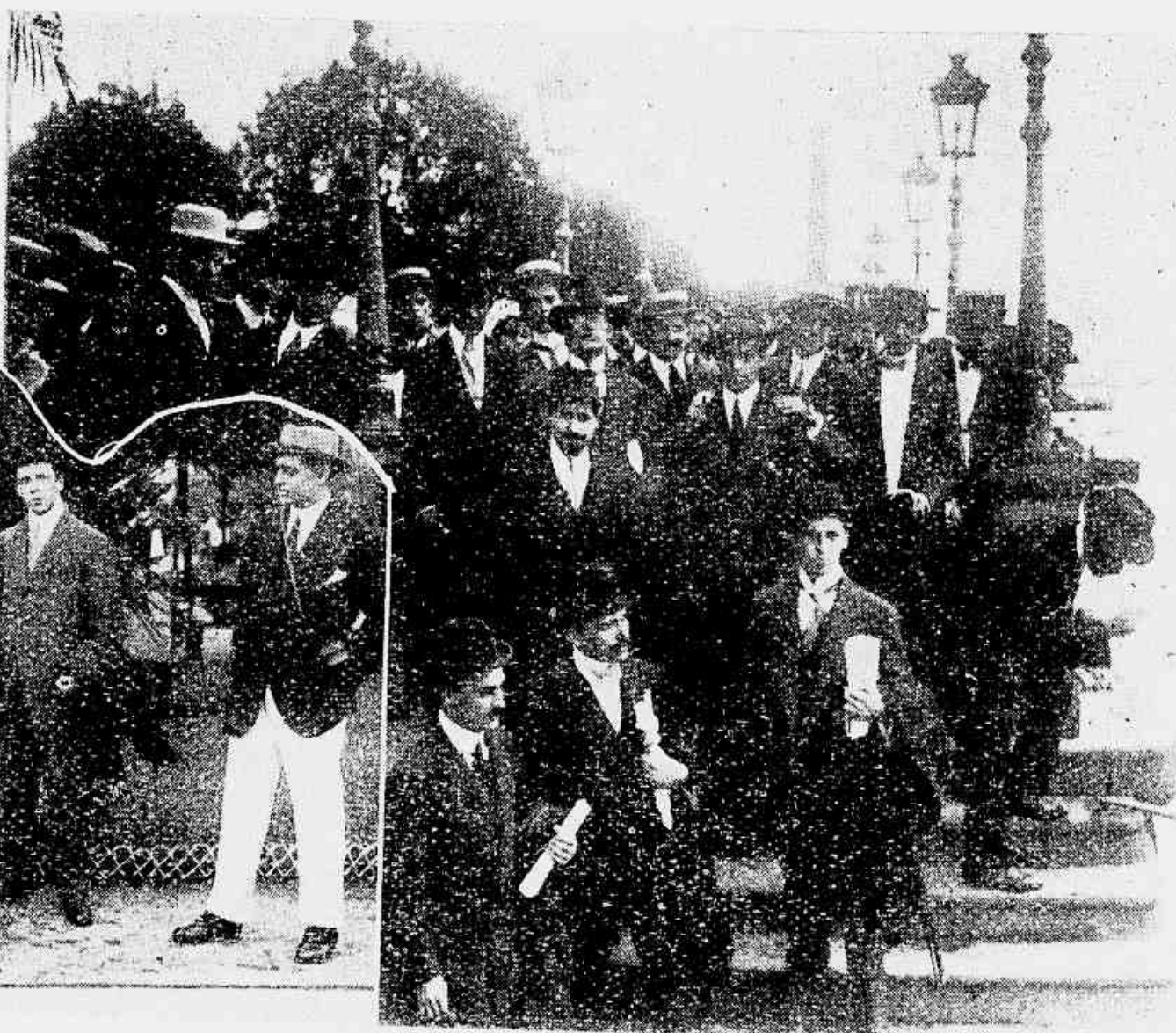
Teu compadre

Bermudes.

**FABULA**

Quando a tolíce se faça
De alguma encrenea politica,
A pandega, por mais critica,
Sem nota alegre não passa,
—Pelos Estados sumitica
Anda a ordem ? E' negaça...
Chegou a hora mais critica ?
E' quando El-Rey vae á caça.

Lafon Taine.





Festa pro-Riachuelo, na praça da Republica — Senhoritas vendendo flores

NA CAMARA

— O unico Deputado que não tem medo é o Dr. Flores da Cunha.
 — Por que ?
 — Porque é elle o unico que diz isso nas sessões.

NAS CORRIDAS

O Derby Club, domingo passado, teve uma corrida e tanto, em vez de corridas de cavallos houve corridas de gente e muito concorridas. A pancadaria grossa estourou no melhor ou no peor da festa e nessas apostas quem ganhou não se sabe ainda; quem ficou em *bagagem* foi a policia e quem

chegou com vantagem foi o valoroso Corpo de Bombeiros que deitou agua na fervura do portão.

Os cavallos apreciaram muito o novo *sport* de melhoramento da raça humana...

BELLAS ARTES

DUAS exposições temos actualmente em fôco. A primeira, de exito incontestavel é a do artista hespanhol Sr. Julio Vila y Prades que chegou, viu e venceu.

A outra é do artista portuguez Sr. Mattoso da Fonseca, que se apresenta como discipulo do grande José Malhòa e se revela um pastellista bom.

Ambas as exposições têm sido muito visitadas na Escola Nacional de Bellas Artes.



OS QUE TRABALHAM

Curiosa estatística vem fazendo diariamente um jornal de Juiz de Fôra: em uma columna publica a lista dos Deputados mineiros que comparecem á sessão, e em outra columna os que fazem gazeta; estes, está claro, são em muito maior numero...

Numerus est infinitus.

Assim, o eleitorado mineiro fica sabendo com quem lida e quaes os seus escolhidos que tomam a sério o seu mandato.

Se os demais jornaes dos Estados dão para esta estatística a cousa acaba em debandada geral e nas futuras eleições, a gordura apparecerá no frigir dos ovos.

Bello exemplo.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 29 de Junho de 1912.

Dia de S. Pedro, um dos poucos dias santos mantidos pela Santa Sé; quer isto dizer que se nos ex-dias Santos a vadiagem official campeia, neste, dia Santo de verdade, mantido e reconhecido pela suprema autoridade do Summo Pontifice, vae ser uma pandega.

Confesso, meu caro, que desde que me entendo sempre fiz dias santos por Santo Antonio, São João e São Pedro.

E digo — dias santos — porque enfio uma cambada de dias para commemorar os santos queridos das erianças e dos... erianços, se me permittes a figura.

* *

Fôra de politica, meu amigo, não ha salvação...

CONGRESSO DE ESTUDANTES

Embarque dos representantes dos academicos brasileiros para o Congresso de Estudantes a realisar-se no Perú.



para quem tem compadres mais ou menos abelhudos que querem semanalmente saber das novidades da Capital. A maior foi certamente a eleição de quarta-feira.

Foi como as outras em que a abstenção do defensorado podia ser considerada um protesto á esmoteação de diplomas operada na depuração do reconhecimento de poderes.

Entretanto tal se não dá. Houve abstenção porque o povo se acostumou a isso e... acabou-se.

E se das passadas vezes o povo foge dos comícios, agora com dobrada razão: tratava-se de eleger quem já havia sido eleito, dahi a inutilidade do pleito, o abandono das urnas.

* *

E agora me lembro que podia ter fallado do Congresso dos Jurisconsultos, da chegada do Guitry e de umas tantas cousas fôra da politica; é tarde, porém.

Adeus.

Teu compadre

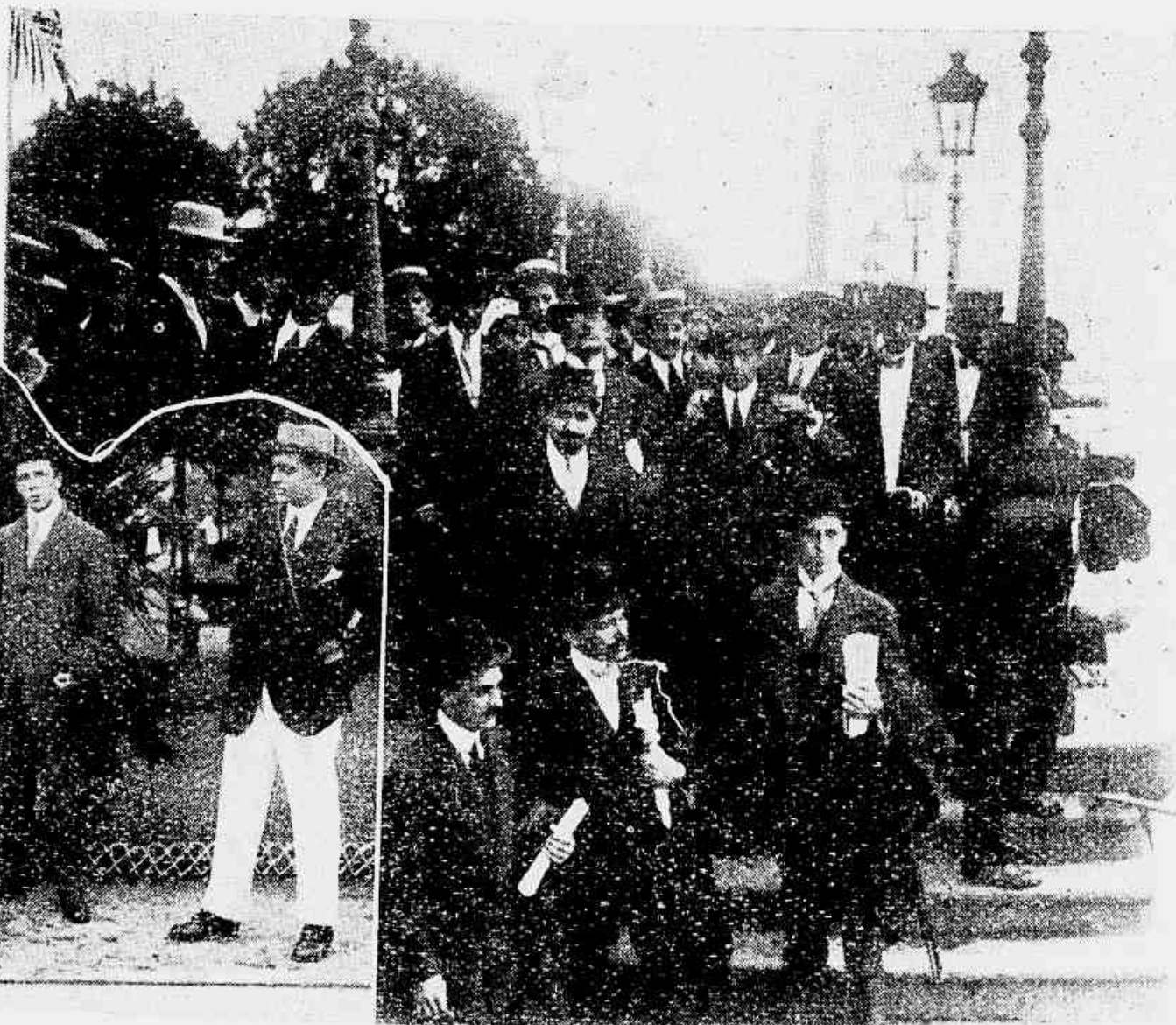
Bermudes.



FABULA

Quando a tolíce se faça
De alguma encrenca politica,
A pandega, por mais critica,
Sem nota alegre não passa,
—Pelos Estados sumiteia
Anda a ordem? E' negaça...
Chegou a hora mais critica?
E' quando El-Rey vae á caça.

Lafon Taine.





Festa pro-Riachuelo, na praça da Republica — Senhoritas vendendo flores

NA CAMARA

— O unico Deputado que não tem medo é o Dr. Flores da Cunha.

— Por que ?

— Porque é elle o unico que diz isso nas sessões.

NAS CORRIDAS

O Derby Club, domingo passado, teve uma corrida e tanto, em vez de corridas de cavallos houve corridas de gente e muito concorridas. A pancadaria grossa estourou no melhor ou no peor da festa e nessas apostas quem ganhou não se sabe ainda; quem ficou em *bagagem* foi a policia e quem

chegou com vantagem foi o valoroso Corpo de Bombeiros que deitou agua na fervura do portão.

Os cavallos apreciaram muito o novo *sport* de melhoramento da raça humana...

BELLAS ARTES

DUAS exposições temos actualmente em fóco. A primeira, de exito incontestavel é a do artista hespanhol Sr. Julio Vila y Prades que chegou, viu e venceu.

A outra é do artista portuguez Sr. Mattoso da Fonseca, que se apresenta como discipulo do grande José Malhóa e se revela um pastellista bom.

Ambas as exposições têm sido muito visitadas na Escola Nacional de Bellas Artes.

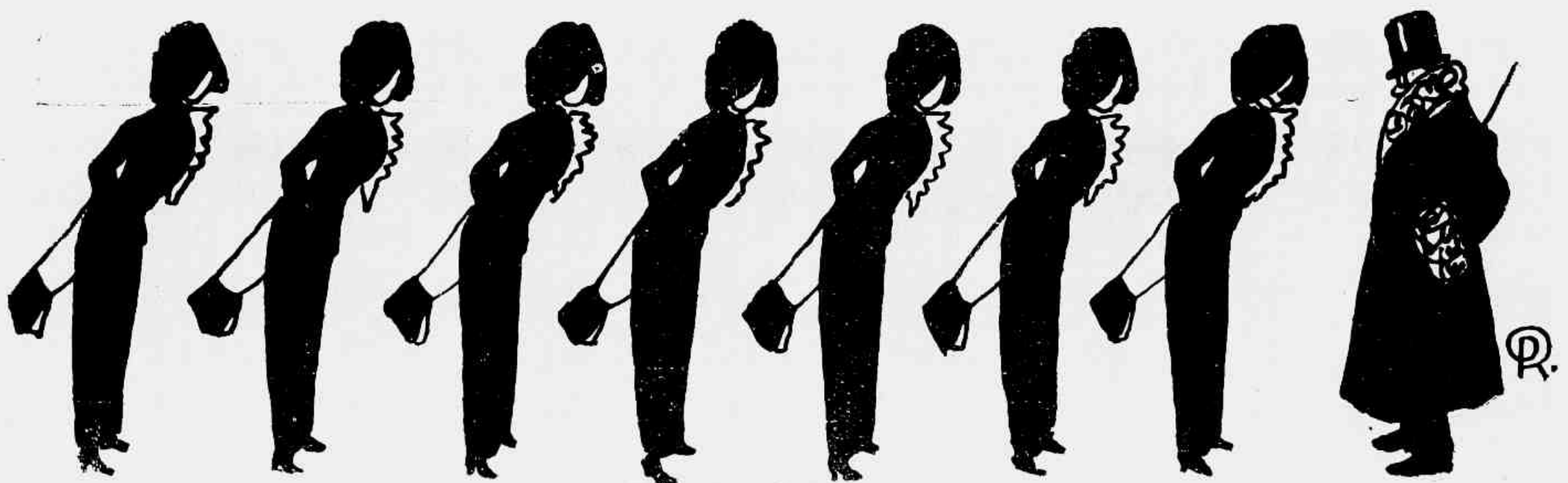
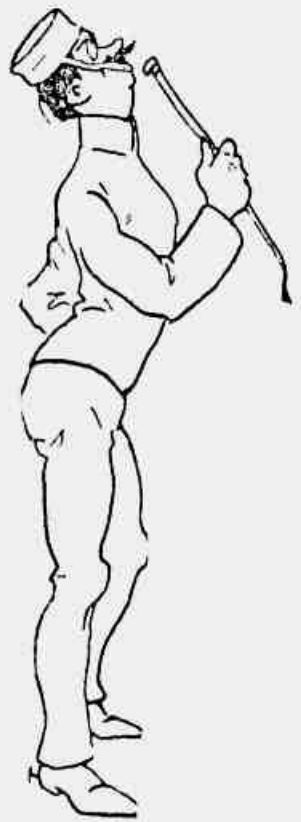
NO MUNICIPAL



— Trouxeste o dictionario ?
— Não é preciso. O director da academia de linguas está no camarote visinho.



Itabira de
Matto Dentro



Os salva-vidas de cortiça brasileira

1 — Salva-vidas. — Colchão de cortiça brasileira, de 6 kilos, com duas pessoas. Ao lado vê-se um boiando em um baixeiro com 600 grammas de cortiça e um colchão de tres kilos.

2 — Aspecto com salva-vidas, de 200 e 400 grammas.

3 — Outro aspecto com os mesmos.

4 — Outro aspecto com os mesmos.

5 — Colchão de cortiça brasileira com 6 kilos.



JOÃO PAULINO



71° GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 *coupons* do mez de Junho.

1° premio — *Um lindo automovel*. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 *coupons* que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Julho proximo.



334° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 334° concurso semanal do João Paulino da *Revista da Semana*, realizado no sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio n.º 6 pertencente á menina Edith da Costa Leite e Silva.

O 2° e o 3° têm direito ao retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 14 — João Abelardo.

3°—N. 12 — Ary Octavio Levreiro.



Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Waldemar da Silva; 2 Vicentina da Silva; 3 Alice Vaz; 4 Luiza Ribeiro; 5 João da Costa Ferreira; 6 Edith da Costa Leite e Silva; 7 Maria do Carmo Dias Leal; 8 Donguinha Dias Leal; 9 Homero Dias Leal; 10 Filhote Dias Leal.

11 Rosula Auneia Delpino; 12 Ary Octavio Levreiro; 13 Adeliara V. Guimarães; 14 João Abelardo; 15 Odette Castro da Veiga Pinto; 16 Mario Adherbal de Carvalho; 17 Hylda Rosa da Costa; 18 Octavio Victor do Espirito Santo; 19 Salvador José da Costa; 20 Irene Cunha.

21 Pedro Martins; 22 José de Aleantara; 23 Francisca Maria Chaves; 24 Delphina Nunes; 25 Manuel Benedicto; 26 Roberto

da Cruz; 27 Innocencio Duarte; 28 Maria Damasceno; 29 Elpidio Seabra; 30 Raul Francisco Pereira Ramos.

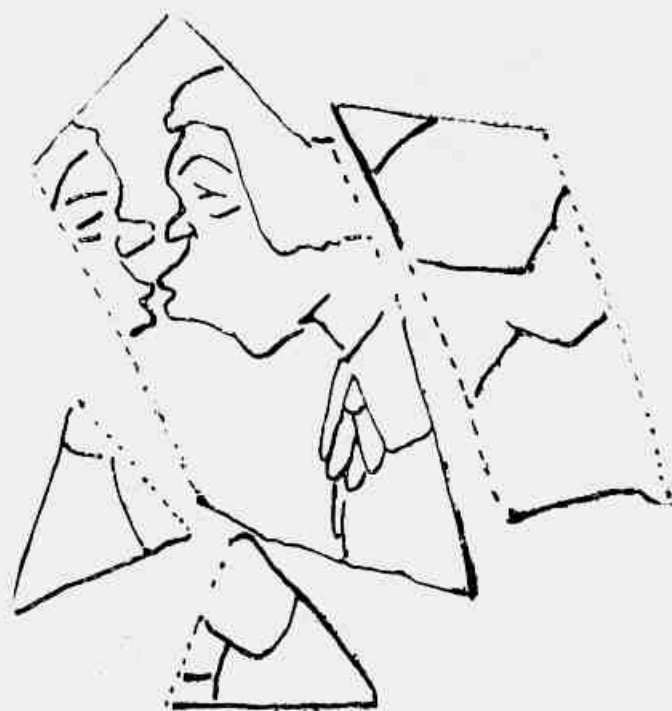
31 Genoveva Soares Riscado; 32 Bento Gonçalves Pereira; 33 Raphael Xavier Nunes; 34 Rosa Ribeiro; 35 Alberto Pires; 36 Marietta de Jesus Peixoto; 37 Clotilde Pinto Sobrosa; 38 Olavo Ribeiro Soares; 39 João Maria Cardoso; 40 Bento Baptista.

SOLUÇÃO DO 335° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 5, ao meio-dia e o sorteio a realizar-se sabbado, 6 de Julho de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, a Avenida Rio Branco ns 110 e 112.

336° CONCURSO



Formar as figuras de dois bichudos aos beijos.

PREMIOS — Ao 1° um automovel e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2° ao 6°, retratos na mesma galeria.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

336° Concurso

"Revista da Semana"

Avenida Rio Branco
110 e 112

71° Concurso Mensal

29 de Junho de 1912

5 "Revista da Semana"

BRINDE DO CINEMA EXCELSIOR — 271, Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo 30 de Junho.





INTERIOR DE UMA OLARIA SEVILHANA — quadro de Vila y Prades

Nomes de legua e meia

Existe no Paiz de Galles localidade, cujo nome é impossível de se pronunciar os proprios ingleses.

Os nomes de origem celta.

Em certo tempo houve alli uma questão, sobre a qual fallou um advogado perante o Tribunal, defendendo os direitos da Municipalidade, que por abreviatura chamam de Llanfair.

Em nestes termos que a ella se referia:

— Perdão, Sr. Doutor, interveio o Presidente do Tribunal, quasi rindo, o senhor está truncando o nome da localidade: é indispensavel designal-a pelo seu nome real.

O pobre do advogado impallideceu e teve que descoser toda o nome.

... A Municipalidade de Llanfairpwllgwyngyllgogerychwytndrobwllysiliogogoch...

E cahiu extenuado e com o queixo fóra do logar!



Advogado: — Agora que sahiste abso'vido, confessa-me a verdade: roubaste ou não o cavallo?

Ciente: — Dir-lhe-ei sem rubicos. Sr. Advogado: Antes do debate tinha certeza de havel-o roubado, mas, depois de sua defesa, asaltaram-me lá suas duvidas.



A cauda do leão

Para celebrar Waterloo foi, como a todos é notorio, erigida no campo da famosa quão desastrosa batalha a estatua de um leão.

Este, com a sua enorme cauda, parecia acoutar, heroicamente, os ares.

Quando em 1832, durante a revolução da Belgica, os soldados do Marechal Gerard passaram por Waterloo, quer fosse por escarneo, ou por troca, ou por vingança, desapropriaram o leão de tão insolente appendice.

A cauda foi mais tarde repostada; deram-lhe, porém, uma posição mais modesta e em vez de ir ameaçando os céos, foi vergada para o sólo.

Tal é, pelo menos, a legenda, porquanto a erudição contemporanea, que nada respeita, nega-se a sancionar tal facto, por faltarem documentos que o abonenem.

Será forçoso então concluir que o leão, cansado de manter erecta a cauda, pouco e pouco a foi abaixando!



Photo copy of Foley

Um Novo Disco Hespanhol por Tetrazzini

Todos deveriam ouvir a grande diva cantar a deliciosa canção "Carceleras", a qual constitue um exemplo admiravel de destreza vocal—fogosa, excitante e fascinadora em extremo.

88294 *Carceleras* (De "Las Hijas del Zabedeo") Em Hespanhol Chapi

Eis aqui outras esplendidas reproduções da incomparavel voz d'esta famosa soprano:

Discos Victor de Sello Vermelho, doze pollegadas. Em Italiano	
88291	<i>Carnaval de Veneza—Parte I</i> Benedict
88292	<i>Carnaval de Veneza—Parte II</i> Benedict
88293	<i>Traviata—Sempre libera—Ah forse e' lui</i> Verdi
88295	<i>Rigoletto—Caro Nome</i> Verdi
88296	<i>Mignon—Polonese</i> Thomas
88297	<i>Lakmé—Aria delle campane</i> Delibes
88298	<i>Dinorah—Ombra leggiera</i> Meyerbeer
88299	<i>Lucia—Scena da Loucura</i> Donizetti
88300	<i>Nozze di Figaro—Voi che sapete</i> Mozart
88301	<i>Barbiers—Una voce poco fa</i> Rossini
88302	<i>Romeo et Juliette—Valsa</i> Gounod
88303	<i>Lucia di Lammermoor—Regnava nel Silenzio</i> Donizetti
88304	<i>Ballo in Maschera—Saper Vorreste</i> Verdi
88305	<i>Sonnambula—Ah! non credea mirarti</i> Bellini
88306	<i>Aprile</i> Tosti

Outro Disco Victor que terá grandes desejos de ouvir

64182 Tu—Habanera

Cantado por Alma Glück

Qualquer revendedor Victor terá grande satisfação em lhe tocar estes discos.

E tenha a certeza de ouvir a Victor-Victrola

O cão Victor é uma garantia de qualidade. Enja-o sempre em cada machina Victor, Victor-Victrola e em todos os Discos Victor

Victor Talking Machine Co.
Camden, N. J., E. U. da A.

Usae sempre os Discos Victor, tocados com as Agulhas Victor. Não existe outra maneira de obter o inigualavel tom Victor.

A. Bove & Cia.
Rua do Ouvidor 152, Rio de Janeiro
Guinle & Co.
Avenida Central 107, Rio de Janeiro



ONDINA

é incontestavelmente o mais agradável
e o mais forte dos perfumes

PERFUMARIA

GASPAR

Praça Tiradentes 18

Preço

4\$500

Rio

de Janeiro



TELEPHONE 1.112